



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE

JULIANNA AFFONSO FERREIRA DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO DE GOIÂNIA PARA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA AVALIAÇÃO DAS  
PRÁTICAS EXTRAESCOLARES**

GOIÂNIA  
2016

JULIANNA AFFONSO FERREIRA DE SOUZA

**CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO DE GOIÂNIA PARA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA AVALIAÇÃO DAS  
PRÁTICAS EXTRAESCOLARES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde, da Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Wilian Vaz-Silva  
Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Marina Jaime Ramos

GOIÂNIA  
2016

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)  
(Sistema de Bibliotecas PUC Goiás)

S729c Souza, Julianna Affonso Ferreira de.  
Contribuições do movimento escoteiro de Goiânia para  
educação ambiental [manuscrito] uma avaliação das práticas  
extraescolares / Julianna Affonso Ferreira de Souza – Goiânia,  
2016.

83 f. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica  
de Goiás, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em  
Ciências Ambientais e Saúde, 2016.

“Orientador: Prof. Dr. Wilian Vaz e Silva”.

Bibliografia.

1. Educação ambiental. 2. Escoteiros. 3. Educação extra-  
escolar. I. Título.

CDU 37.016:502/504(043)

**CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO DE GOIÂNIA PARA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA AVALIAÇÃO DAS  
PRÁTICAS EXTRAESCOLARES**

Dissertação defendida no Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Saúde.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

**Prof. Dr. Wilian Vaz-Silva**

Orientador - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Marina Jaime Ramos**

Coorientadora - Universidade Federal de Goiás (UFG – GO)

---

**Prof. Dr. Matheus Godoy Pires**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

---

**Prof. Dr. Francisco Leonardo Tejerina Garro**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Marcia Lyra Pato**

Universidade de Brasília (UnB)

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, em especial a minha mãe, por ser um exemplo de mulher, mãe e amiga. Ao meu filho, que é minha vida e inspiração. Ao meu irmão, que, mesmo distante, esteve sempre presente, motivando-me e ao meu marido, que me apoiou em todos os momentos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu amigo e companheiro de todas as horas, que sempre me deu força, sabedoria e saúde para concretizar este sonho.

Aos meus pais, Marina e Josafá, por me apoiarem nesta caminhada.

Ao meu filho José Otávio, que por muitas vezes entendeu que a mamãe tinha que estudar para depois brincarmos.

Ao meu companheiro de vida Hailton, por estar comigo nesta trajetória.

Ao meu irmão e amigo Jefferson, que nunca deixou de me incentivar e motivar neste desafio.

Às minhas cunhadas Tânia e Telma, duas irmãs que Deus meu deu, pois sempre me apoiaram em todos os passos dessa jornada.

À minha cunhada Tattiussa, pelo auxílio na elaboração do *Abstract*.

À minha sogra Olívia e toda minha família, que soube entender minhas ausências durante o período de formação.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Jaime, por aceitar o desafio de me orientar e por me ensinar com tanta dedicação e carinho.

Ao Prof. Dr. Wilian Vaz-Silva, pela dedicação durante o processo de orientação.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Pato, que aceitou fazer parte da banca.

Aos Grupos Escoteiros Goyaz, Polivalente e Velho Lobo que abriram as portas para a realização da pesquisa e disponibilizam toda estrutura, especialmente o Chefe Antônio César de Oliveira, por disponibilizar o histórico do Movimento Escoteiro em Goiás.

Ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde (MCAS) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, pelas sugestões para o trabalho.

Aos colegas de turma, pelos momentos de estudos, de alegrias e de trabalho que passamos juntos.

A todos vocês, muito obrigada!

“Não existe ensino que se compare ao exemplo.”  
(Baden-Poweel – Fundador do Movimento Escoteiro)

## RESUMO

Este estudo objetivou identificar e analisar as práticas extraescolares desenvolvidas no Movimento Escoteiro de Goiânia na perspectiva das práxis da Educação Ambiental. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo-quantitativo por meio da aplicação de questionários com os participantes dos grupos Escoteiros Goyaz, Velho Lobo e Polivalente, a fim de verificar as concepções e as ações ambientais realizadas dentro e fora do Movimento Escoteiro. Uma breve revisão bibliográfica e documental sobre o histórico do Movimento Escoteiro do Brasil e no estado de Goiás foi descrita. Robert Stephenson Smith Baden-Powell foi o fundador do Escoteiro, reconhecido mundialmente por criar um movimento educacional sem fins lucrativos, com propósito de contribuir no desenvolvimento dos jovens, para que eles cresçam como cidadãos responsáveis, participativos, que tenham uma maior percepção de mundo, autodesenvolvimento e proximidade com a natureza. Os resultados obtidos pelas análises mostram que o método educacional do Movimento Escoteiro nos grupos pesquisados está sendo guiado pelo Projeto Educativo. Desta forma, encontram-se nas atividades os valores éticos e morais, tendo como resultado a formação do jovem, tornando-o um ser humano mais consciente de seu papel na sociedade, o que vai ao encontro dos princípios da educação ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Movimento Escoteiro. Práticas Extraescolares.



## ABSTRACT

The study aim to identify and analyze the extra-curricular develop in Scout Movement of Goiânia in perspective of Environment Education. Therefore, we were conducted a survey with the use of statistical data made polled in the participating groups Goyaz Scouts, Old Wolf and Polivalente, in order to verify the conceptions and environmental actions carried in and out of the Scout Movement. It is a brief bibliographic and documentary revision of the historical Scout Movement in Brazil and State of Goiás. Robert Sthepenson Smith Baden Powell was the founder of Scout Movement, recognized worldwide for creating an educational movement nonprofit with purpose to contribute to the development of young people, so that they grow up as responsible citizens participatory, which have a greater perception of the world, self-development and proximity to nature. Fortunately a Scout Leader comes up whole history. It is noticed that the educational method of scouting movement in the study groups is being led by Education Project, therefore, are the activities moral and ethic values, resulting in the formation of the young people, making a human being more aware of your role in society, thus, meets with the principles of environment education.

**Keywords:** Environment Education. Scout Movement. Extra-curricular practices.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Baden Powell no Sudão em 1934.....	5
Figura 2 - Retrato de Baden Powell enviado à UEB em 1925.....	5
Figura 3 - Símbolo do Movimento Escoteiro no Brasil.....	8
Figura 4 - Atividades externas de aprendizado realizadas pelas escoteiras de São Paulo no Instituto Butantã no ano de 1915.....	10
Figura 5 - Selo de Comemoração aos 50 anos do Movimento Escoteiro no Brasil em 1960.....	11
Figura 6 - Mapa do Brasil 2014 de Escoteiros registrados na UEB.....	12
Figura 7 - Reunião de escoteiros e bandeirantes do Colégio Novaes em 1926, Comemoração ao dia 15 de novembro.....	14
Figura 8 - Hotel Globo na cidade de Jataí em 1929, hospedagem dos escoteiros para comitiva do presidente do estado para inauguração do grupo escolar da cidade.....	14
Figura 9 - Grupo Escoteiro Brasil Central, em 1951, em frente ao Palácio das Esmeraldas, Praça Cívica de Goiânia.....	15
Figura 10 - Relatório Regional Goiás 1974.....	17
Figura 11 - Elementos do Método Escoteiro.....	20
Figura 12 - Distintivo de Especialidade em Ciências da Terra.....	23
Figura 13 - Distintivo 14º Mutirão Ecológico 2005.....	23
Figura 14 - Insígnia Mundial do Meio Ambiente.....	23
Figura 15 - Perguntas dos questionários aplicados aos Grupos Escoteiros da pesquisa.....	31
Figura 16 - Percentual de participação dos Grupos Escoteiros na pesquisa.....	32
Figura 17 - Idade dos participantes dos participantes na pesquisa dos Grupos Escoteiros Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015.....	33
Figura 18 - Tempo no Movimento Escoteiro dos participantes na pesquisa dos Grupos Escoteiros Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015.....	33
Figura 19 - Grau de escolaridade dos adultos na pesquisa dos Grupos Escoteiros Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015.....	33
Figura 20 - Grau de escolaridade nos ramos Lobinho e Escoteiros na pesquisa dos Grupos Escoteiros Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015.....	34

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Ramos do Movimento Escoteiro.....	13
Quadro 2 - Grupos Escoteiros de Goiás em 2015.....	18
Quadro 3 - Ações/Práticas Ambientais dos participantes.....	35
Quadro 4 - Ações/Práticas Ambientais dos participantes nos Grupos Escoteiros.....	36
Quadro 5 - Ações/Práticas Ambientais nas casas dos participantes.....	36
Quadro 6 - Teste Estatístico Análise Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman entre os participantes dos Grupos Escoteiros: Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015 – Ramo Lobinho.....	37
Quadro 7 - Teste Estatístico Análise Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman entre os participantes dos Grupos Escoteiros: Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015 – Ramo Escoteiro.....	38
Quadro 8 - Teste Estatístico Análise Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman entre os participantes dos Grupos Escoteiros: Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015 – Ramo Chefes.....	38
Quadro 9 - Teste Estatístico Análise Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman entre os Ramos dos participantes dos Grupos Escoteiros: Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015.....	39
Quadro 10 - Teste Estatístico Análise Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman entre os níveis de escolaridade dos participantes e o tempo no Movimento Escoteiro entre os participantes dos Grupos Escoteiros: Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015.....	39

**LISTA DE ABREVIATURAS**

BP	Baden-Powell
EA	Educação Ambiental
GEG	Grupo Escoteiro Goyaz
GEP	Grupo Escoteiro Polivalente
GEVL	Grupo Escoteiro Velho Lobo
IMMA	Insígnia Mundial do Meio Ambiente
ME	Movimento Escoteiro
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMME	Organização Mundial do Movimento Escoteiro
POR	Princípios, Organizações e Regras
RAE	Rede Ambiental Escoteira
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEB	União dos Escoteiros do Brasil
UEB-GO	União dos Escoteiros do Brasil Regional Goiás
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
WOSM	World Organization of the Scout Movement

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>4</b>
<b>2.1 Movimento Escoteiro: Organização Educacional Mundial.....</b>	<b>4</b>
<b>2.2 Movimento Escoteiro no Brasil .....</b>	<b>9</b>
<b>2.3 Movimento Escoteiro em Goiás e suas características.....</b>	<b>13</b>
<b>2.4 Método Escoteiro e suas atividades extraescolares ambientais.....</b>	<b>19</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Objetivos Gerais.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>27</b>
<b>4 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1 Natureza e Tipo de Pesquisa.....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 Delimitação da Amostra.....</b>	<b>29</b>
<b>4.3 Aspectos Éticos.....</b>	<b>29</b>
<b>4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão.....</b>	<b>30</b>
<b>4.5 Análise dos Dados.....</b>	<b>30</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>5.1 Participação na Pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>5.2 Perfil dos Participantes.....</b>	<b>32</b>
<b>5.3 Análise das Ações/práticas Ambientais dos Participantes.....</b>	<b>34</b>
<b>5.4 Análise da Concepção Ambiental dos Participantes.....</b>	<b>37</b>
<b>5.5 Análise entre Ações e Concepção dos Participantes.....</b>	<b>40</b>
<b>6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO / CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTOS – ADULTOS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO – CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO – ADULTOS.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DAS CRIANÇAS.....</b>	<b>58</b>

<b>APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DOS ADOLESCENTES.....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DOS ADULTOS.....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO A – PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO.....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO B – CANÇÃO ESCOTEIRA/LA BELA POLENTA.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO C – CANÇÃO ESCOTEIRA/A ÁRVORE DA MONTANHA.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO D – ESPECIALIDADE CIÊNCIAS DA TERRA.....</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Escotismo é um movimento educacional sem fins lucrativos e vínculo político, que conta com a participação de adultos como voluntários. Seu propósito é contribuir no desenvolvimento dos jovens para que cresçam como cidadãos responsáveis, participativos, colaborando com uma melhor qualidade de vida para a comunidade, assumindo seu próprio crescimento e se tornando um exemplo de fraternidade, lealdade e beneficência. Iniciado no ano de 1907, em Londres, segundo os dados da União dos Escoteiros do Brasil, o Movimento Escoteiro teve como fundador Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, mais conhecido como Baden-Powell, tenente-general do Exército Britânico e também escritor (UEB, 2015).

O Projeto Educativo do Movimento Escoteiro (Anexo I) apresenta a essência de seus ensinamentos, o desenvolvimento de seus participantes, o estímulo aos jovens e o respeito com o meio ambiente, além do compromisso com a educação permanente, tendo como direção o autodesenvolvimento, a importância de integrar a fé à vida e à conduta, e responsabilidade pelos seus atos como proposta de sempre estar a serviço do bem comum (UEB, 2015).

A partir deste modelo de aprendizagem não formal, é possível viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e as habilidades, fazendo-os se desenvolverem por meio dos resultados alcançados. Aprender fazendo é, portanto, a educação pela ação, tendo em vista que o escoteiro valoriza o aprendizado pela prática, constrói sua autoconfiança, sua indução e dedução, estabelecendo, assim, sua autoconfiança.

Para Paolillo e Imbernom (2009, p. 94), “Identificamos no Movimento Escoteiro um ambiente não formal no qual encontram uma linguagem como se recolhessem no conhecimento específicas estratégias de desenvolvimento pessoal”. Nesta mesma direção, Nascimento (2008) afirma que o escotismo propõe uma distração educativa, uma atividade suplementar ao crescimento dos jovens, tornando-os responsáveis por encontrar sua personalidade e identidade através de sua própria iniciativa, sendo artesão do seu próprio crescimento. Tal concepção também vai ao encontro dos estudos de Cortella (2013), que considera o propósito da vida um dilema ético e uma decisão individual.

Deste modo, na filosofia da educação escoteira, há sempre um equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo, formando um sistema de educação voluntária baseado no serviço mútuo. Para a *World Organization of the Scout Movement*, os princípios do Escotismo são definidos em três bases: o dever com Deus, a crença e a vivência de uma fé, como uma religião; o dever com ou outros, boa ação de cada dia, a participação na comunidade, sempre

servindo ao próximo; e, por último, o dever consigo próprio, o crescimento saudável (WOSM, 2015).

De acordo com a União dos Escoteiros do Brasil (UEB), é oferecido aos jovens e adultos a oportunidade de compartilhar a tarefa de crescimento comum em uma relação que fomenta o diálogo, a compreensão e a participação, de modo que, neste privilegiado encontro de gerações, todos os adultos atuem a serviço da liberdade dos jovens (UEB, 2015, p. 6). Assim, o Escotismo se tornou uma grande fraternidade mundial, pois oferece uma solução para as necessidades, como a liberdade da aventura ao ar livre, a amizade de seu grupo, a segurança e a orientação dos seus chefes, os jogos, entre outras atividades e desafios.

Neste contexto, descreve Mérac (2015, p. 2010), as pessoas aprendem habilidades de liderança em um contexto em que eles têm oportunidades de experimentar, com atividades em conjunto. Ademais, as atividades escoteiras são desenvolvidas com o intuito de proteção e conservação ambiental, desenvolvendo nos participantes uma responsabilidade com o futuro do nosso planeta (UEB, 2015). Como afirmam Paolillo e Imbernom (2009), o escotismo, por envolver métodos educativos de cidadania para a formação de um cidadão ético, e a vida em observação e respeito à natureza, apresenta componentes muito próximos àqueles propostos pela Educação Ambiental.

O Movimento Escoteiro, informalmente, dispõe-se a despertar a consciência dos seus membros para a questão da ausência de prática da Educação Ambiental (EA), lacuna presente na educação formal, visto que muitas vezes é um tema lecionado de maneira tradicional, dentro da disciplina de Ciências. Na prática, seus conceitos refletem no desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das relações entre os seres humanos, o meio ambiente e suas culturas.

Para Carvalho (2011, p. 37), a EA surge em um terreno marcado por uma tradição naturalista e, mediante a afirmação de uma visão socioambiental, exige um esforço de superação da dicotomia entre a natureza e a sociedade para poder ver as relações de interação permanente entre a vida humana e a vida biológica da natureza. Por se basear na relação entre sociedade e natureza, na abordagem humanista, no processo grupal, a EA promove um resgate de valores e comportamentos, além de estimular uma visão crítica e integradora do meio ambiente.

Segundo Jacobi (2010, p. 126), a EA é um forte componente para consolidar a cidadania com valores, princípios e fundamentos da ética ambiental. Para isso, necessita-se de espaços coletivos de aprendizagem, no qual as pessoas possam pensar e agir coletivamente, pautadas na sustentabilidade social e ambiental. É neste contexto que se encontra o



Movimento Escoteiro. Deste modo, a Educação Ambiental oferece uma construção de relações sociais, econômicas e culturais, que consistem em proporcionar às pessoas uma compreensão global e reflexiva do espaço, elucidando valores, desenvolvendo atitudes e realizando ações relacionadas à conservação dos recursos naturais. A essência desse processo de conscientização parte da formação de uma nova visão das relações humanas e do ambiente natural e social, a fim de produzir novas posturas e práticas coletivas, pessoais e éticas no envolvimento comprometido com a sociedade e o meio ambiente (PEDRINI, 2002).

É nesse sentido que devem ser apresentadas propostas para a Educação Ambiental que não se restrinjam apenas ao ato de colocar o cidadão em contato com a natureza, geralmente em áreas protegidas, tornando o contato mais complexo do que uma simples visita aos ambientes naturais. Por isso, é necessário prezar pelo desenvolvimento da pessoa, do caráter, da cidadania, do comportamento perante a sociedade, do respeito ao ambiente e à vida, o que vem ao encontro da missão do escotismo (MOTTA, 2001).

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar as práticas extraescolares no Movimento Escoteiro de Goiânia na perspectiva da Educação Ambiental. Mais especificamente, analisar as práticas ambientais e suas concepções em relação à Educação Ambiental, assim como a origem do Movimento no estado de Goiás e seu desenvolvimento no contexto nacional. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo-quantitativo por meio da coleta de dados, da aplicação de questionários e da análise interpretativa das informações dos participantes dos Grupos Escoteiros Goyaz, Velho Lobo e Polivalente.

Desde modo, foram apresentados uma breve revisão bibliográfica do Movimento Escoteiro, descrevendo sua origem e desenvolvimento, bem como resgate histórico no Brasil e o surgimento em Goiás; uma contextualização do método escoteiro e suas atividades extraescolares ambientais; e, por fim, os materiais e métodos utilizados na pesquisa, seguido dos resultados e das considerações finais que suscitou inúmeras reflexões acerca da temática desenvolvida.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Movimento Escoteiro: Organização Educacional Mundial

“O Escotismo foi, sem dúvida, uma das invenções mais geniais que surgiu no campo pedagógico, sua finalidade é fazer do jovem o homem de dever, com princípios morais, numa concepção de civismo e liberdade, sempre a serviço da comunidade [...]. (SCHMIDT, 1964. p. 221).

O Escotismo é um Movimento Educacional Mundial de jovens, conta com a colaboração de adultos como voluntários, não possui vínculos políticos partidários e religiosos, nem lucrativos. Baden-Powell estabeleceu a definição, os propósitos, os princípios e os métodos a serem seguidos, bem como a Lei e a Promessa Escoteira, que valorizam a realização pessoal e a participação na sociedade para a construção de um mundo melhor.

O fundador do Movimento Escoteiro nasceu dia 22 de fevereiro de 1857, em Londres, na Inglaterra. Ele foi o sexto de dez filhos do reverendo Baden-Powell, professor na Universidade de Oxford. Quando tinha três anos, seu pai morreu, e foi quando recebeu suas primeiras lições, dadas pela mãe. Aos 19 anos, ingressou na carreira militar, mas foi em uma batalha na África do Sul, que lhe rendeu o título de herói, devido sua capacidade de liderar, que o levou à sua promoção, e aos 43 anos tornou-se Major do Exército (WOSM, 2015).

Em 1907, Baden-Powell realizou um acampamento experimental, na Ilha de Brownsea, com a participação de 20 jovens, sendo uns das Brigadas locais e outros de escolas públicas, inclusive de Chatterhouse, onde estudou. Segundo Nascimento (2008), foram estabelecidas regras, uma rotina diária de trabalho em os oito dias de acampamento. Cada dia foi trabalho um tema (pioneirismo, cavalheirismo, patriotismo, primeiros socorros), além da realização de jogos, a fim de desenvolver a prática competitiva.

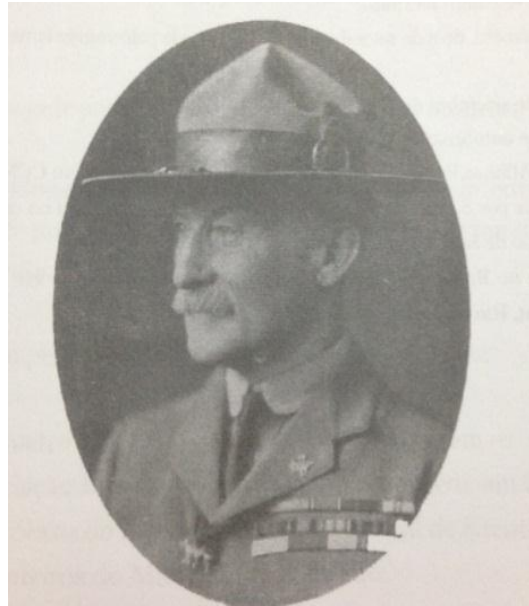
Com o sucesso dessa primeira experiência, Baden-Powell publicou o livro “*Scouting for Boys*”, em 1908, que teve quatro reimpressões no mesmo ano. Cinco anos depois, o livro já havia sido traduzido para cinco línguas, e vinte anos depois se encontrava em 26 países. No Brasil foi intitulado “Escotismo para rapazes”. Desse modo, em 1910 Baden-Powell saiu do exército para dedicar-se de forma integral ao Movimento Escoteiro. Em 1912, começou uma viagem ao redor do mundo com o objetivo de entrar em contato com os escoteiros de outros países (UEB, 2015).

Figura 1 – Baden-Powell no Sudão em 1934



Fonte: Nagy (1987, p. 136).

Figura 2 - Retrato de Baden-Powell enviado à UEB em 1925



Fonte: Boulanger (2014, p. 109).

Assim, surgiu o escotismo com o objetivo de desenvolver jovens com caráter, autoconfiança, espírito comunitário, ético, que respeitem o meio ambiente, e possuam outras qualidades que melhor representam a humanidade. E a recepção das ideias de Baden-Powell foi tanta que, em pouco tempo, já se falava em Movimento Escoteiro no mundo todo (NAGY, 1987).

Em 1919, com intuito de uniformizar as ideias do fundador para o crescimento do Movimento Escoteiro, aconteceu o primeiro curso de chefes<sup>1</sup>. Atualmente, com o nome de Curso Preliminar – Gestão de Adultos, constitui-se no processo de formação para contribuir no desenvolvimento das competências dos participantes (UEB, 2015). Em seu livro “Caminho para o sucesso”, Baden-Powell (2013, p. 59) afirma: “[...] tenha certeza de que a tarefa que está aceitando é uma daquelas que você é capaz de executar por ter previamente treinado.”

Em 1922 o militar proferiu uma palestra no Congresso Internacional de Educação Moral em Genebra, na Suíça, cujo tema foi “A educação pelo amor substituindo a educação pelo temor”, na qual explicou que a educação não consiste em introduzir no cérebro da criança doses de conhecimento, mas sim despertar-lhe o desejo de conhecer e indicar-lhe o melhor método de estudo para sua formação (BADEN-POWELL, 1928).

---

<sup>1</sup> Chefes é o nome dado aos adultos voluntários no Movimento Escoteiro, denominado formalmente de escotistas.

Uma das últimas atividades do precursor foi em 1937, no 5º Jamboree Mundial<sup>2</sup> em Voagelezang, na Holanda. Depois viajou para a o Quênia, onde viveu até o fim de sua vida com sua mulher. Baden-Powell escolheu a África, um lugar tranquilo, em meio às florestas e montanhas para morrer, em 8 de janeiro de 1941. Deixou um grande propósito para os jovens do futuro: o respeito ao próximo, à natureza e a si próprio, elementos fundamentais para uma sociedade mais justa e que integram o conteúdo da educação ambiental (UEB, 2015).

O Movimento Escoteiro caracteriza-se como uma educação não formal, constituindo-se numa instituição organizada com o propósito educativo de enfoque holístico<sup>3</sup> para a educação dos jovens, estimulando-os em cada uma de suas habilidades.

A Educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não veem como educação porque não são processos escolarizáveis. A educação não formal é um campo que vem se consolidando desde as últimas décadas do século XX e a explicação para esse fato advém das mudanças e transformações ocorridas na sociedade. (GOHN, 2014, p. 34).

No Projeto Educativo, o Movimento Escoteiro está definido como um movimento de educação não formal, que se preocupa com a formação e a educação dos participantes, sendo complementar ao trabalho da família e da escola. Educando para o respeito, a vida afetiva, o amor, a construção de uma família, além do respeito com a natureza e o compromisso com o meio ambiente, apresenta quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Para Sabota (2014), cuja pesquisa refere-se à educação não formal para o ensino da disciplina de Geografia no Grupo Goyaz, realizada em 2013, o movimento contribui para as disciplinas escolares, além de unir os valores pessoais como autodesenvolvimento, despertando o conteúdo de acordo com os interesses, ou seja, contribuindo no ensino não formal de forma a oferecer a complementação escolar.

O método escoteiro caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes elementos: *vida em equipe, aprender fazendo, desenvolvimento pessoal, Lei e Promessa Escoteira e atividades progressivas*. Tendo em vista o enfoque educativo do Movimento Escoteiro, procura-se desenvolver nos jovens a responsabilidade com seu próprio desenvolvimento, auxiliando em suas potencialidades, tornando-os pessoas ativas na sociedade para construírem um mundo melhor, mesmo depois de deixar o escotismo.

---

<sup>2</sup> Jamboree é o nome dado ao acampamento nacional/mundial onde todos os escoteiros se reúnem no mesmo lugar.

<sup>3</sup> O enfoque holístico ocorre de modo que os processos da educação dos jovens devem estar sempre em discussão, tendo como pauta a juventude, a saúde, a educação complementar, a cidadania e a ética.

O fator primordial da metodologia escoteira é o acoplamento de pequenos grupos de jovens das mesmas idades. São equipes de socialização, que identificam seus membros e os instruem a constituir vínculos com outras pessoas, criando responsabilidades progressivas e autoconfiança, além de proporcionar um espaço educativo que privilegia o desenvolvimento do jovem (UEB, 2015, p. 13).

Para Jacobi (2004, p. 32), é importante consolidar novos paradigmas educativos, a fim de mostrar a realidade e as referências conceituais para que sejam transformadas em atitudes. Neste sentido, para Silva e Imbernom (2014), o Movimento Escoteiro do Brasil tem reflexo na Educação Ambiental, pois “[...] os aspectos do Movimento Escoteiro buscam estimular nos jovens o respeito e o compromisso com a natureza”. Desta forma, como nos diz Taylor (2003 apud NEVES, 2008), “[...] crianças que têm contato com áreas verdes, seja um passeio num parque ou uma brincadeira no gramado, apresentavam melhores resultados na escola do que as que ficam privadas de ambientes naturais.”

De acordo com Horn (2015, p. 21), o fato do escoteiro ser bom para a natureza implica em tomar consciência da relação existente entre o homem e as demais espécies de animais e vegetais, compreende o desenvolvimento sustentável e a preocupação com o futuro do planeta. Nos dizeres de Baden-Powell, o envolvimento com as práticas e valores existenciais exige que o sujeito “deixe o mundo melhor que encontrou”.

Jacobi (2010, p. 107) afirma que:

Um dos grandes desafios dos educadores ambientais é atuar no resgate e desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos como confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade, iniciativa, e outros, e também estimular uma visão global, sistêmica e crítica das questões ambientais [...].

A Promessa Escoteira – que representa o compromisso com as regras e leis do Movimento Escoteiro – e as Leis Escoteiras proporcionam uma maneira concreta para que os participantes compreendam os valores e princípios que o Escotismo propõe para a vida de cada participante. Conforme as diretrizes da UEB (2015), as Leis Escoteiras apresentam conceitos importantes para a formação do ser humano, como honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, respeito pela propriedade e autoconfiança.

Deste modo, Baden-Powell, ao idealizar as referidas leis, decidiu não estabelecer leis proibitivas, mas conceitos para formação de pessoas benévolas, para que, desta forma, o

jovem escoteiro tivesse como se espelhar e pudesse se orientar.<sup>4</sup> A primeira lei fala sobre a palavra do escoteiro, válida como um contrato digno de confiança; a segunda refere-se à lealdade; na terceira, a boa ação diária de cada participante e o respeito ao próximo são fundamentais; a quarta e a quinta leis podem ser encontradas na concepção de que os escoteiros são bem-educados e companheiros dos demais; a sexta lei diz respeito ao cuidado com o meio ambiente, que, para Baden-Powell, representa o reconhecimento das criaturas que Deus criou, mostrando que maltratar um animal é um desserviço ao Criador, enfatizando o grande coração dos escoteiros; a sétima retrata a obediência e a disciplina, primordial para o desenvolvimento dos participantes, o respeito pelos pais, sendo os monitores e chefes fundamentais para o convívio em equipe. As últimas leis também são básicas para o desenvolvimento individual e coletivo dos participantes, tratam da economia, do respeito ao bem alheio, do pensamento limpo, tanto nas palavras quanto nas ações (PERLINGEIRO, 2014).

Baden-Powell deixou um grande legado para os jovens do futuro: o respeito ao próximo, à natureza e a si próprio, elementos primordiais para uma sociedade mais justa e que integram o conteúdo da educação ambiental, além da Promessa, que sintetiza o fundamento moral do Movimento Escoteiro expresso nas frases enunciadas: “Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres com Deus e minha pátria; Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, e Obedecer à Lei Escoteira” (UEB, 2015).

Figura 3 - Símbolo do Movimento Escoteiro no Brasil



Fonte: União dos Escoteiros do Brasil (2015).

<sup>4</sup> I O Escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que sua própria vida; II O Escoteiro é leal; III O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação; IV O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; V O Escoteiro é cortês; VI O Escoteiro é bom para os animais; VII O Escoteiro é obediente e disciplinado; VIII O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades; IX O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio; X O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

A Flor de Lis (Figura 3) simboliza o Movimento Escoteiro no mundo. Foi escolhida por Baden-Powell porque indicava o Norte nas rosas dos ventos das cartas náuticas. Assim, a flor representaria o Movimento Escoteiro, de modo que as pontas representam a bússola, que indica o caminho certo para os jovens, e as três pontas simbolizam as partes da promessa escoteira, estando Deus no patamar mais alto, depois a Pátria e o próximo na relação com a comunidade (UEB, 2015).

Partindo do pressuposto que a Educação Ambiental significa “[...] transformar, conscientizar, emancipar e exercer cidadania em educação e para o ambientalismo” (LOUREIRO, 2012, p. 24), as Leis Escoteiras contribuem para a formação do sujeito ecológico, que, para Carvalho (2011), constitui-se no processo de formação de uma consciência ecológica por meio da incorporação de atitudes e comportamentos sensíveis aos fatores ambientais.

Dados da *World Organization of the Scout Movement* (WOSM, 2015) mostram que atualmente o Movimento Escoteiro é a maior Organização Não Governamental (ONG) do mundo, conta com cerca de 40 milhões de membros localizados em 223 países, sendo o maior movimento de juventude. No relatório anual de 2014 do Movimento Escoteiro do Brasil, o encontro contou com 77.741 participantes no Brasil, sendo um adulto para cada três jovens, estando presente em todos os estados brasileiros com 1.265 Grupos de Escoteiros em 607 cidades.

## **2.2 Movimento Escoteiro no Brasil**

O início do Escotismo no Brasil se deu com o estágio de oficiais da Marinha Brasileira em Londres. Ao voltarem ao Brasil, implantaram o primeiro grupo no Rio de Janeiro com base nas práticas observadas. O Tenente Eduardo Henrique Weaver e o suboficial José Affonso Severino Drumond, dentre outras patentes, motivaram a perspectiva de implantação do movimento no país sob as premissas inglesas. Assim, em 14 de junho de 1910 foi fundado, no Rio de Janeiro, o primeiro Centro de *Boys Scouts* do Brasil (BOULANGER, 2013).

Anos depois, em 1914, surgiam em outras cidades do país vários grupos de escoteiros, sendo o mais importante o da Associação Brasileira de Escoteiros, em São Paulo, conhecido como de Utilidade Pública, conforme o Decreto do Poder Legislativo nº 3.297/1014, artigo 1º, que estabelecia, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede no país como sendo de utilidade pública (THOME, 2006).

Entre 1915 e 1917, foram criados vários grupos escoteiros no Brasil, até então somente com a participação de homens. No entanto, em 1919, Lady Olave, esposa de Baden-Powell, enviou uma carta às mulheres brasileiras, convidando-as a participarem dos Bandeirantes, movimento que também já estava presente em todo mundo. Deste modo, no mesmo ano, foi criada a Federação das Bandeirantes do Brasil (MAGALHÃES, 2015).

Após o surgimento deste novo movimento voltado às mulheres, foram ministrados vários cursos como prendas domésticas, costura, cozinha, enfermagem, educação física e manutenção do lar. Uma das primeiras demonstrações externas das escoteiras/bandeirantes aconteceu em dezembro de 1914, com uma quermesse promovida pela Cruz Vermelha Brasileira com intuito de cuidar de feridos. Outra atividade de aprendizado foi realizada no Instituto Butantã, com o intuito de levar o conhecimento sobre animais peçonhentos e seus estudos epidemiológicos (Figura 4) (BLOWER, 1994).

Figura 4 - Atividades externas de aprendizado realizadas pelas escoteiras de São Paulo no Instituto Butantã no ano de 1915



Fonte: Blower (1994, p. 96).

O Movimento Escoteiro teve sua amplitude em 1924 quando foi fundada a União dos Escoteiros do Brasil, no Rio de Janeiro, resultado da fusão de quatro Associações Escoteiras no país (NASCIMENTO, 2008). Em 24 de janeiro de 1946, o método escoteiro teve seu reconhecimento como educação não formal, considerado um complemento da sala de aula por meio do Decreto-lei nº8.828/1946, ficando reconhecido como a União dos Escoteiros do Brasil - uma instituição destinada à educação não formal extraescolar.

Art. 1º Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.



Art. 2º A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira. (BRASIL, 1946).

Segundo Boulanger (2013), em 1953 foi realizada a primeira Conferência Nacional de Escotismo, na Biblioteca Municipal de São Paulo, que tinha como tema três pontos principais: difundir o escotismo no Brasil; unidade e disciplina; organização do escotismo no Brasil. Outro evento importante na história do Movimento Escoteiro no Brasil ocorreu em 1957, na comemoração dos 100 anos de nascimento de Baden-Powell e 50 anos da fundação do Escotismo, realizado na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro. Mas foi em 1960 que o Brasil ganhou em suas correspondências o selo de comemoração aos 50 anos de Fundação do Escotismo no Brasil.

Figura 5 - Selo de Comemoração aos 50 anos do Movimento Escoteiro no Brasil



Fonte: Boulanger (2013, p. 214).

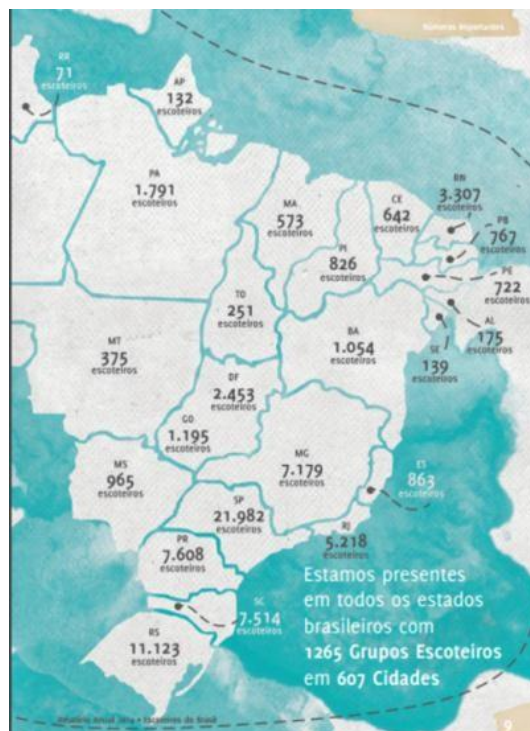
Segundo Silva (2011), entre 1917 e 2009, a União dos Escoteiros do Brasil recebeu vinte e nove prêmios e reconhecimentos, sendo alguns destes relacionados à Educação e à Educação Ambiental. Em 1995 o Prêmio ADVB – TOP Ecologia – Educação Ambiental reconhece os escoteiros do estado de São Paulo como uma organização importante na formação dos jovens, relacionada às questões ambientais. Em 2002 o Prêmio Criança Brasil contempla a União pela contribuição educacional do Movimento Escoteiro para a formação dos jovens brasileiros. Dois anos depois, recebem o Prêmio Nestlé Criança Brasil, pelas atividades educacionais desenvolvidas por crianças e jovens do Movimento Escoteiro no Projeto Cidadania Ativa.

Em 2010, o Movimento comemorou os 100 anos de sua fundação no Brasil. Em homenagem, a Caixa Econômica Federal lançou o bilhete da Loteria Federal no local e data onde o prêmio ocorreu, no dia 17 de abril do mesmo ano. Naquele ano, aconteceu, ainda, o

XIX Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica, que contou com a participação de 154 grupos escoteiros (28.954 participantes em todo o Brasil), tendo como resultado o plantio de 27.487 mudas de árvores no país (UEB, 2015).

Segundo o Relatório Anual do Movimento Escoteiro do Brasil, o Escotismo está dividido em três níveis: nacional, regional e local. No último Relatório Anual, disponibilizado em 2015, o Brasil estava com 77.741 escoteiros registrados na União dos Escoteiros do Brasil, 19.244 são adultos voluntários. Na Figura 6, nota-se que a maior parte dos escoteiros estão no sul do país.

Figura 6 - Mapa do Brasil 2014 de Escoteiros registrados na UEB



Fonte: Relatório Anual de 2014 Movimento de Escoteiros.

Nos Grupos Escoteiros, os jovens são divididos por faixa etária, e as atividades são adaptadas para cada membro, havendo, assim, uma melhor progressão do movimento. Segundo o Projeto Educativo do Movimento Escoteiro (2015), o método Escoteiro tem um sistema progressivo estruturado, de forma a guiar e estimular cada jovem em seu caminho para o crescimento pessoal e para a autoeducação e autodesenvolvimento progressivos.

Pode-se encontrar no Movimento Escoteiro quatro ramos, divididos por idade, com crianças de 7 a 10 anos conhecidos como lobinhos. Eles são separados por matilhas, sendo que cada grupo, de 4 a 6 crianças, é liderado por um adulto (UEB, 2015). No ramo Escoteiro,

os adolescentes de 11 a 14 anos são organizados em Tropas Escoteiras e subdivididos em patrulhas, que recebem o nome de um animal, uma estrela ou constelação. Os jovens de 15 a 18 anos são desafiados a adquirirem novas habilidades e a superar os obstáculos da vida. Para os Pioneiros de 18 a 21 anos, as atividades são voltadas para servir a comunidade, neste ramo os jovens se tornam adultos, fortalecidos de seus valores e princípios (Quadro 1) (UEB, 2015).

Quadro 1 - Ramos do Movimento Escoteiro

<b>Faixa Etária</b>	<b>Ramo</b>	<b>Seção de Grupo</b>	<b>Ênfase Educativa</b>	<b>Descrição</b>
7 a 10 anos	Lobinho	Alcateia	Socialização	As atividades incentivam a socialização pela diversão e execução das tarefas em equipe, jogos, trabalhos manuais, canções, etc.
11 a 14 anos	Escoteiro	Tropa Escoteira	Autonomia	É aprimorado o estudo com a natureza, vida mateira, exploração, trabalho em equipe, participação voluntária na comunidade, conquistas etc.
15 a 17 anos	Sênior	Tropa Sênior e Guias	Identidade	Nas suas atividades são desenvolvidos os esforços físico, mental, espiritual e social. Apresenta característica de autoafirmação.
18 a 21 anos	Pioneiro	Clã de Pioneiro	Projeto de Vida	Suas tarefas são desenvolvidas com o próximo, por meio da ajuda e serviços comunitário. Este ramo tem como finalidade atingir no jovem um cidadão feliz e eficiente.

Fonte: Escoteiros. org. Adaptado.

Independente do ramo, todos os jovens participam de atividades programadas pelos adultos, que geralmente são chamados de Chefes. As pessoas voluntárias passam por três níveis de formação (Curso Preliminar, Curso Básico e Curso Avançado) fornecidos pela União dos Escoteiros do Brasil, além de participar de oficinas, seminários, palestras, entre outros eventos, onde todos irão aprender/entender a fundo a missão e a visão do Movimento Escoteiro. Nos dizeres da UEB (2011, p. 3), “[...] o nosso trabalho voluntário rende mais e melhores frutos na medida em que nos capacitamos adequadamente para a tarefa.”

### **2.3 Movimento Escoteiro em Goiás e suas características**

Em Goiás, o Movimento Escoteiro teve suas primeiras atividades na cidade de Jataí, em 1921, iniciativa do professor Eleutério de Souza Novaes, de Minas Gerais, a partir da fundação de uma Escola Prática de Agricultura. Prof. Novaes, como era conhecido na cidade, abordava o ensino prático com aulas complementares fora da sala de aula (FRANÇA, 1998).

Em entrevista com o Sr. Antônio César de Oliveira, um dos pioneiros do Movimento Escoteiro em Goiânia e um dos fundadores do Grupo Escoteiro Goyaz, ele explica:

Naquele ano ainda não existia a União dos Escoteiros do Brasil, mas os grupos escoteiros goianos já poderiam ser afiliados à Associação Paulista de Escoteiro. Em 1926, Eleutério Novaes segue para Rio Verde, instalando nessa cidade a sua unidade educacional e consigo as atividades escoteiras. Em 1957, ressurgiu o escotismo em Jataí, homenageando o Professor Eleutério Novaes, que denominou o nome do grupo. Entre 1929 a 1948, não existem registros, documentos sobre os escoteiros em Goiás. No entanto, em 1949 foi fundado em Goiânia o Grupo Escoteiro Brasil Central em Goiânia, pelo chefe Missac Tertussian. No mesmo ano foi fundada a Região Escoteira de Goiás, filiada à União do Escoteiros do Brasil, com o nome de Federação Goiana de Escoteiros de Goiás, tendo à sua frente o Professor José Gonzaga Zuca.<sup>5</sup>

Figura 7 - Reunião de escoteiros e bandeirantes do Colégio Novaes em 1926, Comemoração ao dia 15 de novembro



Fonte: França (1998, p. 282).

Figura 8 - Hotel Globo na cidade de Jataí, em 1929, hospedagem dos escoteiros para comitiva do presidente do estado e inauguração do grupo escolar da cidade



Fonte: França (1998, p. 293).

De acordo com a Ata da Assembleia de Fundação do Escotismo do estado de Goiás, que se realizou no dia 12 de outubro de 1949, no Edifício “Cidade de Goiás”, situado na Avenida Anhanguera, nº 59, na antiga sede da Associação de Bandeirantes de Goiânia, foram

<sup>5</sup>Entrevista com Antônio César de Oliveira, pioneiro do Movimento em Goiânia.

discutidas as finalidades do escotismo, o comprometimento dos participantes nas atividades da nova organização para propiciar uma juventude mais cônica de seus deveres cívicos em Goiás. Participaram do evento José Gonçalves Zuza, Missac Tateossian, Luiz Leite, Claudio das Neves, Antônio de Paula Teixeira, Helio Seixo de Brito, Conceição Aires e Afonso Mancuso. Chefe Missac Teotussian, colocado à direita na Figura 9, dirigia o Grupo Brasil Central em 1951, sendo um dos primeiros Grupos Escoteiros de Goiânia.

Figura 9 - Grupo Escoteiro Brasil Central, em 1951, em frente ao Palácio das Esmeraldas, Praça Cívica de Goiânia



Fonte: Arquivo particular do Chefe Antônio César de Oliveira.

Neste contexto, Oliveira (2016) relata que, na ata de Fundação da Região Escoteira de Goiás de 1951, consta o registro da existência de grupos escoteiros em Ceres, Formosa, Uruana, Inhumas e Petrolina. Em 1954 escoteiros goianos participam do Acampamento Internacional de Patrulhas (AIP), em São Paulo. Mas somente em 1961 foi registrado o Estatuto da Região Escoteira de Goiás, tendo a existência de vários grupos escoteiros: Bernardo Sayão, Velho Lobo, o Grande Urso, Uirapuru, Goyaz, entre outros. No ano seguinte, em 1962, com o apoio do governador Mauro Borges, liderado pelo Chefe Jacy Siqueira, foi realizado em Goiânia, na inauguração do Estádio Olímpico Pedro Ludovico, um acampamento regional, no próprio local.

Com o crescimento dos grupos escoteiros em Goiás, muitos não ficavam aberto mais de dois anos. Dentre os precursores de Goiânia está o Grupo Velho Lobo<sup>6</sup>, fundado em 1964, considerado hoje um dos mais antigos da capital. No início de sua formação, contava com a participação de três grupos: o Grupo Escoteiro Centro-Oeste, que funcionava em uma sala da Igreja PIO X, no Setor Fama; o Grupo Escoteiro Marechal Rondon, no Parque Educativo, mais conhecido como Horto; e o Grupo Caio Martins, situado no Serviço Social do Comércio

<sup>6</sup>Depoimento enviado por e-mail, no dia 25 de janeiro de 2016, pelo Chefe João Evangelista.

(SESC) de Campinas, sob a direção do Chefe Humberto Evangelista Barbosa (BARBOSA, 2016).

Em uma das reuniões escoteiras entre os grupos, surgiu a oportunidade de se juntarem e formarem o Grupo Escoteiro Velho Lobo, uma homenagem ao nome de guerra do Almirante Benjamin Sodré, escoteiro número um, registrado na União dos Escoteiros do Brasil (BARBOSA, 2016). O lenço escoteiro do Grupo Velho Lobo (Quadro 2) tem vários significados: o verde representa a natureza; a fita vermelha, o sangue e o esforço dos participantes; as três estrelas representam os grupos originais que fundaram o Velho Lobo e as três partes da Promessa Escoteira (Deus, pátria e o próximo); e o branco significa a pureza do ideal. As cores são as mesmas da bandeira da cidade de Goiânia. Atualmente, o Grupo Escoteiro Velho Lobo está situado no Setor dos Funcionários, na Praça de Esportes, e se reúne todos os sábados, das 15h às 18h (BARBOSA, 2016).

O Grupo Escoteiro Goyaz<sup>7</sup> é a continuação do Grupo Caio Viana Martins, a partir da ideia do Chefe Antônio César de Oliveira, durante um evento na Semana da Comunidade, no Centro Comunitário do Bairro Feliz. Assim, surgiu o grupo escoteiro daquele bairro, onde residia em 1968. No primeiro sábado de reunião, havia 11 garotos iniciando os primeiros jogos escoteiros. O grupo, que se estabelecia no SESC do Setor Universitário em 1970, trazia seus poucos jovens e um Chefe. O nome Goyaz é uma homenagem aos índios Goyazes, que habitaram o estado na época dos Bandeirantes (OLIVEIRA, 2015).

A partir de 1982, com a adoção da coeducação e a chegada das meninas nos grupos escoteiros, gerando o crescimento efetivo do movimento, algumas seções faziam suas reuniões no Colégio Alfredo Nasser, onde hoje se localiza a Secretaria Municipal de Educação. Por causa deste crescimento, por iniciativa do Chefe Abelardo Caciquinho, em 1988 o Grupo migrou para o Instituto de Educação (IEG), e as reuniões acontecem até hoje, aos sábados, das 15h às 17h (OLIVEIRA, 2015).

O Grupo Polivalente 3º GO foi formado com três jovens escoteiros em 1978. Neste mesmo ano, em dezembro, foi realizado o primeiro acampamento, no município de Santa Cruz de Goiás, sendo que o material utilizado era do Grupo Escoteiro Uirapuru, instinto naquele ano. Mas foi em setembro de 1979 que obtiveram seu reconhecimento pela UEB, assim como a primeira promessa escoteira (GE POLIVALENTE, 2015).

Em 1986, com a participação das meninas no Movimento Escoteiro, o Grupo Polivalente funda a alcateia feminina, oferecendo um leque maior de participação das

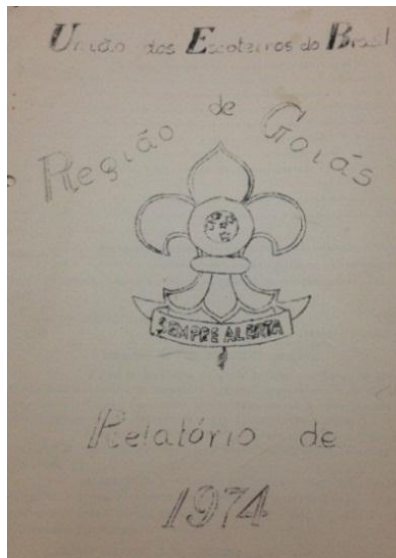
---

<sup>7</sup> Depoimento enviado por e-mail, no dia 15 de outubro de 2015 e 7 de fevereiro de 2016, pelo Chefe Antônio César de Oliveira.

famílias, obtendo, conseqüentemente, o crescimento nos outros ramos. Mas foi em 1993 que houve a consolidação da coeducação, quando os grupos/ramos ficaram mistos (meninos e meninas). Os encontros aconteciam no Setor Bueno, mas em 1999 o grupo conseguiu autorização da Escola Estadual Professor Venerando de Freitas Borges, localizada no Jardim América, para ser a sede do grupo, que atualmente é o Instituto Federal de Goiás (IFG). Estabelecidos neste lugar, o grupo voltou a crescer, e hoje as atividades acontecem aos domingos, das 16h às 18h (GE POLIVALENTE, 2015).

Os Relatórios Anuais do Movimento Escoteiro da Regional Goiás começaram a ser produzidos em 1974 (Figura 10) e contavam com a participação de 18 Grupos Escoteiros em todo o estado. Nas décadas de 1980 e 1990, o movimento escoteiro em Goiás teve sua maior participação, contou com 1811 escoteiros e 33 grupos registrados na UEB-GO. Um dos eventos históricos foi a reunião ordinária do Conselho Nacional dos Escoteiros, que aconteceu em Goiânia, em 1976, com a participação do escoteiro número um do Brasil e do conselheiro perpétuo da UEB, o Senhor Benjamin Sodré (BOULANGER, 2013).

Figura 10 - Relatório Regional Goiás 1974



Fonte: UEB-GO.

Acredita-se que a proposta de Baden-Powell esteja sendo difundida em Goiânia. Em Goiás, atualmente, o Movimento Escoteiro conta com 1.195 participantes, entre adultos e crianças (Tabela 1), e 14 grupos escoteiros espalhados no estado de Goiás (Quadro 2), apresentando o nome do grupo, número de registro na UEB-GO, a cidade de funcionamento, o ano de fundação e seu emblema. E a Tabela 2 mostra a quantidade de escoteiros registrados na União dos Escoteiros do Brasil Regional Goiás nos três grupos da pesquisa, Grupo Escoteiro Velho Lobo, Grupo Escoteiro Goyaz e Grupo Escoteiro Polivalente.

Tabela 1 - Registros Escoteiros no Estado de Goiás em 2014

<b>Cidade</b>	<b>Registros</b>
Anápolis	236
Ceres	42
Chapadão do Céu	39
Jataí	63
Mineiros	82
Rio Verde	57
Goiânia	676
<b>Total</b>	<b>1.195</b>

Fonte: União Brasileira do Escoteiros – Regional Goiás

Tabela 2 - Censo 2014 da União dos Escoteiros do Brasil Regional Goiás

<b>Grupos Escoteiros</b>	<b>Lobinhos</b>	<b>Escoteiros</b>	<b>Chefes</b>	<b>Total</b>
Goyaz	63	98	26	187
Velho Lobo	18	21	12	51
Polivalente	28	66	55	149
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>185</b>	<b>93</b>	<b>387</b>

Quadro2 - Grupos Escoteiros de Goiás em 2015

<b>Nome</b>	<b>N°</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano de Fundação</b>	<b>Emblema</b>
Bernardo Sayão	2°	Anápolis	1961	
Caio Vianna Martins	11°	Anápolis	2001	
Domingos Mendes	1°	Ceres	2011	
Guardiões do Cerrado	21°	Chapadão do Céu	2011	
Eleutério Novaes	7°	Jataí	1957	
Pouso Alto	25°	Jesusópolis	2014	
Grande Urso	4°	Mineiros	2010	
5 de Agosto	6°	Rio Verde	1961	
Polivalente	3°	Goiânia	1978	
Rudyard Kipling	8°	Goiânia	1987	
Velho Lobo	13°	Goiânia	1964	
Arara Azul	15°	Goiânia	1998	
Goyaz	9°	Goiânia	1968	
Novo Horizonte	18°	Goiânia	1983	
Ipê Amarelo	28°	Goiânia	2016	
Liz do Cerrado		Aparecida de Goiânia	2016	



Em uma das atividades escoteiras no estado de Goiás, encontra-se o Clube Flor de Lis, fundado em 1996 por antigos escoteiros, com o objetivo de contribuir com o crescimento do escotismo na região de Goiás e a aquisição do tão sonhado Campo Escola Escoteiro do estado de Goiás. Dentre outras tarefas realizadas, o Clube Flor de Lis apoia administrativamente a Diretoria Regional e institui mecanismos para ampliar a comunicação e a interação de ações dos escoteiros, e a mais recente foi a criação da Base Escoteira de apoio à pesquisa e à Educação Ambiental com o intuito de oferecer cursos, encontros, atividades ligadas à gestão e à educação ambiental, direcionadas aos escoteiros e, também, aos jovens e outros segmentos da sociedade (UEB, 2015). Um dos mais novos Grupos Escoteiro no estado do Goiás é o Grupo Lis do Cerrado, que iniciou suas atividades no final de 2015, em Aparecida de Goiânia, e Grupo Ipê Amarelo, que em 2016 inicia suas atividades nas instalações da Universidade Federal de Goiás, no campus Universitário (UEB-GO, 2015).

Nesta perspectiva, nota-se que o Movimento Escoteiro de Goiás vai ao encontro dos pressupostos da Educação Ambiental, que, segundo Jacobi (2010), configura-se como um conjunto de atores do universo educativo, envolvendo os diversos sistemas de conhecimento, capacitação e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar.

#### **2.4 Método Escoteiro e suas atividades extraescolares ambientais**

As atividades escoteiras permitem aos jovens extrair experiências pessoais que os levam às conquistas e os encaminham progressivamente para o cumprimento do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro. Dentre essas ações, os membros podem escolher a que mais desejarem fazer (UEB, 2015, p. 15). Os acampamentos, as jornadas, excursões, jogos e mutirões, o contato com o meio ambiente, o dever consigo e para com os outros, e também o respeito pela natureza, vão ao encontro dos fundamentos da educação ambiental.

Diante dessa perspectiva, observa-se que a interação e a integração de pequenos grupos são elementos-chave para o escoteiro, pois o sistema de equipes acelera a socialização, permite que os participantes conheçam outras pessoas e culturas, facilitando o crescimento e o amadurecimento de cada um, além de produzir a capacidade de cooperação e liderança.

Percebe-se que cada elemento do método escoteiro (Figura 11) tem uma função educacional e visa contribuir para a formação do participante e o seu crescimento dentro do grupo. Ao ingressar no Movimento Escoteiro, o participante aceita a Lei e a Promessa Escoteira, estabelecendo um acordo com o movimento e seus princípios. Neste sentido, o

escoteiro sabe onde quer chegar e quais os caminhos tem que percorrer para alcançar seu objetivo.

Figura 11 - Elementos do Método Escoteiro



Fonte: Brodeschi (2011, p. 21).

De acordo com Schimidt (1964), o jogo na vida escoteira tem uma significação moral acentuada, pois leva o participante a aceitar a regra social. Os mentores proporcionam aos jovens o relacionamento com a vida e tudo o que os cercam, e as atividades permitem que descubram sua própria identidade, facilitando o conhecimento dos demais e a exploração do mundo, por meio de oportunidades de criar, sonhar e construir. Para Baden-Powell, “O Escotismo é um grande jogo” (UEB, 2015), e uma de suas bases é que ele seja agradável ao jovem, com regras simples e claras, além do objetivo educativo.

A partir deste entendimento, os autores Macedo, Petty e Passos (2009, p. 15) explicam que o jogo é uma brincadeira séria, uma vez que usa a atenção e a concentração dos participantes. Cinco indicadores, com base na qualidade das brincadeiras, permitem interferir no lúdico dos jogos apresentados pelos seguintes motivos: por terem prazer funcional, serem desafiadoras, criarem possibilidades, ou seja, oferecerem a oportunidade de ser criativos, possuírem dimensão simbólica e permitirem a expressão de modo construtivo e relacional.

Como bem cita Rau (2011), o jogo, como recurso pedagógico, apresenta função educacional, portanto possui objetivos educacionais a atingir. Assim como qualquer atividade dirigida ou orientada, o jogo visa um resultado pedagógico, seja ele dado à ação livre ou mantido unicamente pelo prazer de jogar, estando atrelado aos princípios educacionais sistematizados pelo educador.

Os jogos são uma estratégia educativa e podem ser utilizados como recursos interessantes e ricos, mas é preciso lembrar que a EA não deve ser reduzida aos jogos e atividades relacionadas à natureza e ao meio ambiente. O jogo é um recurso, e a EA é uma reflexão, um processo de conscientização por meio de práticas cotidianas e transmissão de conhecimentos. No Movimento Escoteiro, existem eventos que promovem a discussão e a

orientação acerca dessa temática, como o Jamboree Nacional e Mundial (encontro dos escoteiros), Mutirões Nacionais de Ação Comunitária e Ação Ecológica “MutEco”, JOTI e JOTA (escoteiros do mundo inteiro nas ondas de rádio e da internet), Congresso Nacional de Educação Escoteira, ocorrido em 2015, em São Paulo, trazendo para discussão a educação para vida, sendo um dos desafios do Movimento Escoteiro para educação.

Sendo assim, considera-se que a Educação Ambiental faz parte do desenvolvimento pessoal por meio da orientação individual e coletiva. Com base nesses princípios, o escotista estabelece o vínculo com o membro juvenil, como em uma relação de irmão mais velho, e se coloca como exemplo de inspiração, valores e conduta conforme as práticas ambientais, o que envolve o saber cuidar, tornando mais que um simples ato, uma atitude própria que manifesta a identidade desse sujeito em relação harmônica com o meio ambiente e com a vida (BOFF, 2014, p. 37).

Nesse sentido, para Baden-Powell:

[...] a posição de chefe escoteiro não seria nem de professor, nem de oficial comandante, mas antes de irmão mais velho, entre rapazes. Não deveria colocar de fora ou de cima, mas participar de suas atividades, compartilhando seu entusiasmo e, assim, por conhecê-los individualmente, inspirar novas diversões, tomando – lhes bem o pulso para saber quando uma atividade qualquer estivesse perdendo sua atração. (BADEN-POWELL, 2009, p. 77).

As atividades escoteiras permitem aos participantes um equilíbrio entre corpo e mente, além de aumentar a criatividade, exercitando sua liberdade e fortalecendo os vínculos com os participantes. Segundo Baden-Powell, o respeito pela natureza e a proteção ao meio ambiente são primordiais aos escoteiros (UEB, 2015). E Perlingeiro (2014) afirma que os participantes devem ter o comprometimento com a vida humana e toda a vida natural, fazendo deste mundo um lugar melhor para todos aqueles que agora o habitam e habitarão no futuro.

Desta forma, Santos e Echalar (2014) expõem que a Educação Ambiental é um processo multidisciplinar composto por várias ideias, que envolvem o meio ambiente, as relações sociais e econômicas, os valores morais e éticos do ser humano. E reforçam que o trabalho sobre o meio ambiente é tratado de forma ampla, com base nos diversos temas relacionados à proteção da natureza e aos problemas socioambientais, de forma que o homem possa intervir no seu meio para ter um ambiente próspero.

A educação é o processo deliberado de adquirir conhecimento e desenvolver as competências para aplicar este conhecimento em situações relevantes. Se a educação é vista como este processo deliberado e organizado de aprendizagem, nenhum debate sobre isso pode centrar-se simplesmente no processo de adquirir – e validar – o conhecimento. (VALLORY, 2015, p. 20).

Outra atividade importante da qual os escoteiros podem participar é a da Rede Ambiental Escoteira (RAE), composta por uma organização de pessoas cujo tema principal é a conservação do meio ambiente. Desse modo, são discutidos trabalhos e/ou métodos educativos, juntamente à UEB, para tomadas de decisões. A missão da rede é promover as práticas do escotismo sustentável, conservando a filosofia escoteira. E um dos seus objetivos é descrever um guia de boas ideias sustentáveis, além de propor atividades em prol da conservação e manutenção dos recursos naturais (RAE, 2015).

Nas canções escoteiras, o sentido ambiental está presente, assim como os princípios relacionados ao meio ambiente. A canção *La bela polenta* (Anexo II) fala sobre o trabalho de plantar, cuidar, deixar florir e cortar somente o necessário para comer. Outra canção, *Árvore da Montanha* (Anexo III), descreve toda a planta, os galhos, o broto e um ninho que se encontra na árvore, considerada uma típica canção da cadeia evolutiva vegetal (FEJES, 2004).

As Especialidades do Movimento Escoteiro são os exercícios/tarefas em torno de um tema específico, a fim de desenvolver novas aptidões e adquirir conhecimentos sobre o assunto. O Guia de Especialidade Escoteira está dividido em cinco áreas: ciências e tecnologia, serviços, cultura, desportos e habilidades escoteiras (UEB, 2015). No ambiente de Ciências e Tecnologia, encontra-se a especialidade de *Ciências da Terra* (Anexo IV) (Figura 19), que objetiva estimular no participante o conhecimento básico sobre ciências e as diferentes composições terrestres. Dentre as atividades propostas, o participante deve montar uma palestra com auxílio de um biólogo, geólogo, físico ou químico, explicando sobre as características da esfera da Terra, a hidrosfera e a litosfera, sua composição, estrutura e importância para a sobrevivência, entre outros pontos, como as consequências causadas no meio ambiente pela presença do homem (UEB, 2015).

Nota-se que todas as atividades escoteiras são representadas por um distintivo, um marco simbólico daquela atividade. Elas correspondem a um estágio na história do Movimento Escoteiro em que cada jovem tem uma referência, ou seja, os objetos e imagens que os transformaram, tornando-os, por um momento, heróis deste simbolismo (UEB, 2015). Os distintivos colocados no uniforme representam cada conquista que os participantes tiveram no Movimento Escoteiro (figuras 12 a 14).

Figura 12- Distintivo de Especialidade em Ciências da Terra



Fonte: Guia de Especialidades Escoteiras (2015).

Figura 13- Distintivo 14º Mutirão Ecológico 2005



Fonte: RAE (2015).

Figura 14 - Insígnia Mundial do Meio Ambiente



Fonte: RAE (2015).

Uma das maiores conquistas ambientais que o participante do Movimento Escoteiro pode ter é a Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) (Figura 14). A IMMA representa o maior entendimento sobre a biodiversidade e a interação entre as espécies. Trata-se de uma compreensão do meio ambiente e de seu papel nele. Esta insígnia, portanto, incentiva a educação pelo jogo e a discussão aberta conforme o nível de cada indivíduo, permitindo que este contribua para o aumento do conhecimento geral (IMMA, 2013).

De acordo com a UEB, a Insígnia Mundial do Meio Ambiente é uma especialidade escoteira ambiental mundial, que necessita de atividades fora da sede. São explorações na natureza que encorajem a investigação ambiental do participante, trazendo o pensamento crítico sobre o meio ambiente e promovendo a compreensão da responsabilidade individual com o meio em que vivemos. Para conquistá-la, é necessário explorar e refletir sobre cinco aspectos: a água e o ar, os habitats e as espécies, substâncias perigosas, melhores práticas ambientais e/ou riscos ambientais e desastres naturais. Considerando as melhores práticas em seu dia-a-dia para o meio ambiente, essa especialidade e todas as demais do Guia de Especialidades da UEB têm acompanhamento de um adulto/chefe (IMMA, 2013).

No panorama ambiental, as discussões sobre Educação Ambiental vêm sendo feitas desde a década de 1960, com a criação do Clube de Roma. Em 1992 foi o ano do marco histórico para o Brasil e o mundo com a Conferência Rio 92, cujos temas foram discutidos

vinte anos depois na Rio+20, mostrando que o debate tem tomado grandes proporções (DIAS, 2002). Segundo o Relatório Anual de 2012, o Movimento Escoteiro foi representado por 18 membros, com 12 jovens presentes na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em junho de 2012, no Rio de Janeiro.

Neste mesmo ano, os escoteiros fizeram uma mobilização global, liderada pelos jovens para a Rio+20. A campanha objetivava mudar, participar, propor e, acima de tudo, trabalhar junto por um mundo melhor. Os escoteiros também participaram de outras atividades paralelas oferecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), falaram sobre as ações que já são desenvolvidas em diversos países para um desenvolvimento sustentável e que já foram implantadas pelo Escotismo, como a apresentação de uma perspectiva jovem sobre o que pode ser feito pelo Movimento Escoteiro em prol do desenvolvimento sustentável (UEB, 2012).

Nesta direção, verifica-se que dentro do Movimento Escoteiro existem três formas estratégicas, desenvolvidas por meio do exemplo dado pela convivência em grupos e pelas experiências educativas adquiridas nos jogos e atividades. Para Baden-Powell, o valor/princípio de uma pessoa é algo essencial, pois representa os elementos que a pessoa deve ter (UEB, 2015).

Uma vez que o interesse pelo contato com a natureza tenha penetrado e germinado na mente de um jovem, sua observação, memória e capacidade dedutiva se desenvolverão automaticamente e passarão a constituir parte integrante do seu caráter. E isso persistirá nele eternamente, seja qual for o seu destino. (UEB, 2015, p. 48).

Neste sentido, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO, 1990) considera que “[...] a alfabetização ambiental faz parte de um processo efetivo de alfabetização funcional, e mais, dos elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável de uma nação”. Essa abordagem compreende que o cidadão deveria reconhecer os sistemas ambientais, além de estar preparado para enfrentar e resolver os problemas socioambientais encontrados. Para Carvalho (2011), isso seria o início da formação do sujeito ecológico, o modo de descrever um conjunto de ideias que inspiram atitudes ecologicamente corretas.

Assim, conforme aponta Leff (2001, p. 109):

A problemática ambiental propõe a necessidade de internalizar um saber ambiental emergente em todo um conjunto de disciplinas, tanto das ciências naturais como sociais, para construir um conhecimento capaz de captar a multicausalidade e as relações de interdependência dos processos de ordem natural e social [...] construir um saber e uma racionalidade social orientado para os objetivos de um desenvolvimento sustentável, equitativo e duradouro.

Pelicioni (1998) assevera que o eixo principal da Educação Ambiental deve visar a solidariedade, a igualdade e o respeito, prezando pela busca da valorização da vida, pela formação de um estilo de vida sem consumismo, sem desperdício de recursos e sem degradação ambiental. Portanto, a Educação Ambiental contribui no processo de transformação da sociedade, tornando o ambiente mais sustentável, centrado no exercício responsável da cidadania e gerando um bem comum.

Na mesma linha de pensamento, Dias (2000) estabelece que a Educação Ambiental é um trabalho constante em que todos estão envolvidos, com a finalidade de tomarem consciência do meio ambiente e adquirem habilidades e experiências para encontrarem uma solução para os problemas ambientais do presente e do futuro. A partir deste entendimento, Guimarães (2007) considera que a crise ambiental é decorrente do processo histórico entre a sociedade e a natureza, que atualmente se encontram em lados opostos. Portanto, acredita-se que a Educação Ambiental seja capaz de contribuir no enfrentamento da crise socioambiental, pois seu espaço educativo abre caminhos para a participação, vivências, experiências e ações transformadoras, como ocorre em uma das atividades escoteiras, o Mutirão Ecológico.

Nesta direção, Marcomin (2014) descreve que a educação está incorporada na dimensão ambiental, tornado, assim, um importante componente no processo educativo, tendo a responsabilidade de formar sociedades sustentáveis de modo que o indivíduo possa viver num ambiente como um todo, a fim de compreender os elementos que o envolvem de modo que contribua com atividades humanas e, conseqüentemente, com práticas sustentáveis.

Para Medina (1999), a Educação Ambiental incorpora os critérios socioambientais, éticos e didáticos da educação, ou seja, não se trata de ensinar sobre natureza, mas construir formas para que o indivíduo pense sobre as complexidades dos problemas ambientais, tornando suas ações responsáveis na sociedade e no meio ambiente. Já Barcelos (2012, p. 56) afirma que a Educação Ambiental se resume em quatro valores para ter uma vida melhor, “a solidariedade, a fraternidade, o amor e a tolerância”. Valores estes que estão na formação dos seres humanos, tornando-os participantes nas questões socioambientais, proporcionando uma

viagem do indivíduo para dentro de si mesmo, a fim de adquirir percepção e compreensão do seu entorno e de suas ações, de modo que sua postura ética não seja comprometida (MARCOMIN, 2014).

Desse modo, observa-se que a aprendizagem gera transformação, assim como o conhecimento constitui o ser. No entanto, aprender a complexidade ambiental não constitui um problema de aprendizagem do meio, e sim de compreensão do conhecimento sobre o meio, ou seja, é o saber ambiental traduzido em princípios éticos e valores sociais.



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivos Gerais**

Analisar e identificar as práticas extraescolares desenvolvidas no Movimento Escoteiro de Goiânia na perspectiva da Educação Ambiental.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

Descrever a origem do Movimento Escoteiro no estado de Goiás e seu desenvolvimento nacional.

Analisar as práticas extraescolares ambientais no Movimento Escoteiro de Goiânia, considerando os aspectos de concepção e ação dos participantes em relação à Educação Ambiental.

## **4 MATERIAL E MÉTODOS**

### **4.1 Natureza e Tipo de Pesquisa**

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa com o uso de dados estatísticos. Essa metodologia procura analisar e interpretar aspectos mais profundos, ou seja, uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências do comportamento humano (LAKATOS, 2004). Portanto, a pesquisa se enquadra neste método, pois visa analisar as atividades extraescolares desenvolvidas no Movimento Escoteiro de Goiânia e sua relação com as práxis da Educação Ambiental.

A pesquisa de campo foi utilizada como recurso por meio da aplicação de questionários nos participantes do Movimento Escoteiro de Goiânia, sendo os três grupos mais antigos da cidade. De acordo com Dalberio (2009, p. 217), “[...] o questionário é um recurso para obtenção de dados”, entretanto é normalmente utilizado em pesquisas das áreas de ciências humanas e sociais, sendo um instrumento de coleta de dados. Outro recurso fundamental para o estudo foi a pesquisa documental da União dos Escoteiros do Brasil Regional Goiás e as entrevistas com os Chefes escoteiros pioneiros no estado de Goiás (Antônio César de Oliveira e João Evangelista), mostrando o intercâmbio de comunicação como instrumento básico de coleta de dados (LAKATOS, 2004).

Dessa forma, foi realizada uma revisão bibliográfica do Movimento Escoteiro no Brasil até o surgimento no estado de Goiás, além de uma busca sobre as práxis da Educação Ambiental, tendo como resultado a formação do “sujeito ecológico”. Para o processamento dos dados obtidos, foram utilizados os recursos estatísticos, atestando, conforme afirma Lakatos (2004, p. 93), que o papel do método estatístico é, antes de tudo, fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado, podendo ser a estatística mais do que apenas um meio de descrição racional, um método de experimentação, prova e análise.

Verifica-se, portanto, que uma pesquisa qualitativa não possui valores e quantidades, ou seja, suas características são definidas através de categorias, classificando objetos e indivíduos. Entretanto, a estatística fornece dados quantificados, mostrando as informações de modo organizado. Isto favorece a pesquisa, pois, traz uma comparação entre a concepção e a ação dos participantes do Movimento Escoteiro, além de mostrar as diferenças entre os ramos e os grupos.

## 4.2 Delimitação da Amostra

A pesquisa foi conduzida mediante aplicação de questionários nos três grupos de escoteiros mais antigos de Goiânia, Grupo Escoteiro Velho Lobo (1961), Grupo Escoteiro Goyaz (1970) e o Grupo Escoteiro Polivalente (1986), por serem os percussores na capital do estado, além de serem tradicionais dentro do Movimento Escoteiro Brasileiro. Foram realizadas entrevistas com dois chefes pioneiros em Goiânia, <sup>8</sup>Chefe João Evangelista, um dos fundadores do Grupo Velho Lobo, e o Chefe Antônio Cesar de Oliveira<sup>9</sup>, diretor-técnico do Grupo Goyaz e pesquisador do Movimento Escoteiro no estado. Os questionários foram aplicados às crianças, jovens e adultos, sendo separados por grupos e por idade. No Grupo 1, encontram-se os lobinhos, crianças de 7 a 11 anos; no grupo 2, escoteiros e adolescentes de 12 a 18 anos; e no grupo 3, os chefes e os adultos acima de 21 anos.

A realização da pesquisa foi feita de forma que cada grupo escoteiro escolheu o dia e hora para a aplicação dos questionários, que ocorreu durante a reunião escoteira semanal na presença de pais e chefes escoteiros. Foi explicado anteriormente aos participantes o objetivo do trabalho e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), para lobinhos e escoteiros menores de 18 anos. Deste modo, foi adotado o critério de inclusão aos menores de idade e com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos pais/responsáveis. O critério de exclusão refere-se a não autorização dos pais ou responsáveis para participar da pesquisa.

## 4.3 Aspectos Éticos

Os procedimentos adotados obedeceram aos critérios de ética em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012, e foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em 13 de maio de 2015, sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 43353815.4.0000.0037. Posteriormente, foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para o responsável dos participantes menores de 18 anos. Para aqueles que responderam às perguntas, foram entregues os Termos de Assentimento (Apêndices C e D).

---

<sup>8</sup>Entrevista concedida por e-mail, no dia 25 de janeiro de 2016, pelo Chefe João Evangelista.

<sup>9</sup>Entrevista concedida por e-mail, no dia 15 de outubro de 2015, pelo Chefe Antônio César de Oliveira.

#### **4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão**


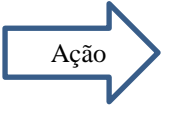
Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram entregues às crianças uma semana antes da aplicação dos questionários, sendo orientadas a entregá-los aos pais/responsáveis para autorizarem a participação na pesquisa. Em seguida, foi realizada uma pequena apresentação do conteúdo e entregue o Termo de Assentimento. Com a autorização em mãos, as crianças e adolescentes responderam os questionários no momento escolhido pelo chefe do ramo, na presença dos chefes e pais que ali estavam.

Os membros dos Grupos Escoteiros participaram da pesquisa e responderam aos questionários aplicados no local de cada grupo, junto aos chefes responsáveis pelo ramo. Cada participante respondia no seu tempo, descrevendo suas práticas/ações ambientais dentro e fora do movimento escoteiro. A oportunidade de refletir sobre as ações no preenchimento dos questionários ocasionou discussões entre os participantes sobre algumas atividades escoteiras ambientais desenvolvidas anteriormente com Grupo e com o ramo presente. Os questionários aplicados entre as crianças, adolescentes e adultos, continham dez perguntas, sendo 7 objetivas e 3 descritivas (Apêndices E, F e G). As perguntas abordaram desde seu tempo no Movimento Escoteiro até as ações ambientais que faziam parte de seu dia-a-dia.

#### **4.5 Análise dos Dados**

Os dados obtidos nos questionários foram tratados com base em estatísticas para os três grupos de escoteiros pesquisados. As questões foram agrupadas considerando duas abordagens: “a concepção ambiental”, relacionada nas questões 1, 2 e 3, e as “ações educativas”, contidas nas questões 4, 5, 6 e 7 (Figura 15). Neste sentido, foram verificados o conhecimento sobre o meio ambiente, o cuidado com as plantas e animais, o uso consciente da água, bem como as participações em atividades ambientais dentro do Movimento Escoteiro e as ações/práticas dentro e fora de casa de cada participante voltadas para a Educação Ambiental.

Figura 15 - Perguntas dos questionários aplicados aos Grupos Escoteiros da pesquisa.

 <p>Concepção</p>	<p>Seus chefes ensinam sobre a importância de conservar o Meio Ambiente?</p> <p>Existe ensinamento sobre conservação da Flora/Fauna e Recursos Hídricos?</p> <p>Seus chefes ensinam a não desperdiçar água?</p>
 <p>Ação</p>	<p>Você já participou de algum Mutirão Ecológico com seu Grupo Escoteiro?</p> <p>O que você faz para conservar o Meio Ambiente da sua cidade?</p> <p>Nos acampamentos, como você conserva a natureza?</p>

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela pesquisadora.

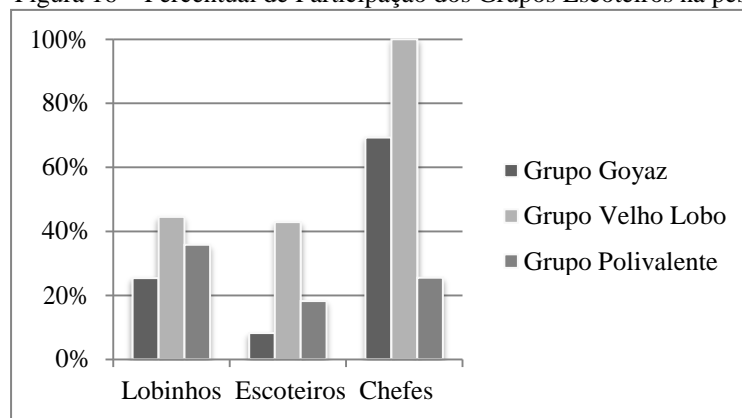
O teste estatístico não paramétrico de Kruskal-Wallis (ZAR, 1996) foi utilizado para verificar a diferença entre a concepção ambiental e a ação educativa entre os grupos pesquisados em cada ramo (Lobinhos, Escoteiros, Chefes). O coeficiente de correlação de Spermann (ZAR, 1996) foi gerado para verificar a existência de relação entre a concepção ambiental e a ação educativa para cada ramo e entre os ramos, como também entre o tempo dentro do Movimento Escoteiro, o nível de escolaridade e a concepção/ação educativa. Todas as análises foram realizadas no *Software Statistica* (StatSoft, 2011) e o nível de significância considerado foi de 95% (ZAR, 1996).

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Participação na Pesquisa

Conforme o Censo 2014 da União dos Escoteiros do Brasil Regional Goiás, a soma dos três grupos pesquisados era de 387 pessoas registradas. Destes, 107 participaram da pesquisa, sendo 34 crianças, 29 adolescentes e 44 adultos, gerando um percentual de 26% no Grupo Escoteiro Polivalente, 34% no Grupo Goyaz e 62% no Grupo Velho Lobo (Figura 16).

Figura 16 – Percentual de Participação dos Grupos Escoteiros na pesquisa



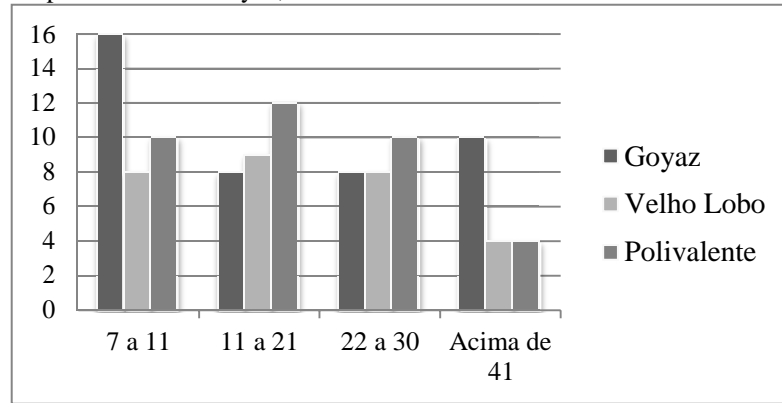
Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela pesquisadora.

### 5.2 Perfil dos Participantes

Um dos objetivos específicos desta pesquisa é identificar as práticas ambientais dos participantes do Movimento Escoteiro de Goiânia e suas concepções sobre a Educação Ambiental, tendo como base o Projeto Educativo do Movimento Escoteiro na elaboração dos questionários e na análise dos resultados.

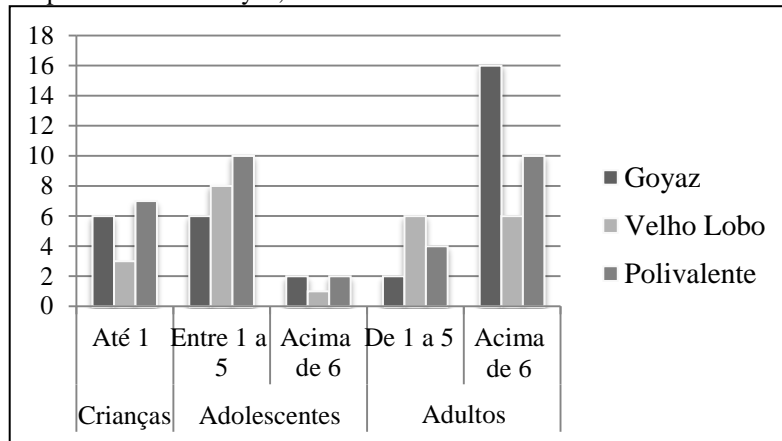
Os resultados dos grupos escoteiros pesquisados (Velho Lobo, Goyaz e Polivalente) apontam para a existência de participantes de várias idades, diversos padrões econômicos, diferentes culturas e tempo de escoteiros. As figuras 17 e 18 mostram que a maior quantidade de participantes mais velhos e com mais tempo de participação encontra-se no Grupo Goyaz.

Figura 17 - Idade dos participantes dos participantes na pesquisa dos Grupos Escoteiros Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015



Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

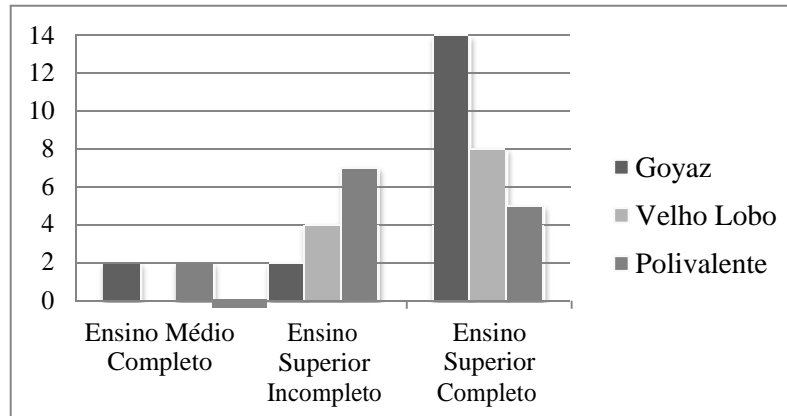
Figura 18 - Tempo no Movimento Escoteiro dos participantes na pesquisa dos Grupos Escoteiros Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015



Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

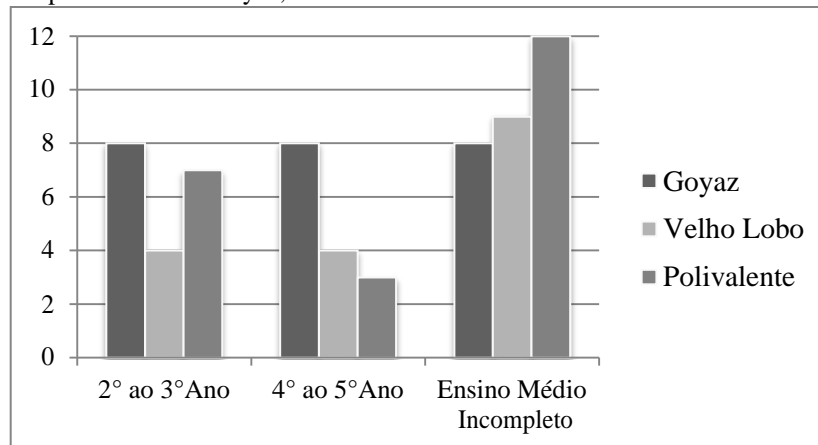
Considerando o grau de escolaridade dos participantes da pesquisa, foi constatado que, nos Grupos Goyaz e Velho Lobo, a maioria dos chefes tem ensino superior completo (Figura 19). Quanto aos ramos lobinhos e escoteiro, grande parte está no ensino médio escolar (Figura 20).

Figura 19 - Grau de escolaridade dos Adultos na pesquisa dos Grupos Escoteiros Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015.



Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

Figura 20 - Grau de escolaridade nos ramos Lobinho e Escoteiros na pesquisa dos Grupos Escoteiros Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015



Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

A partir destes dados, tem-se o perfil dos participantes da pesquisa, que contribuirá para um melhor entendimento das análises estatísticas desde a sua concepção até a comparação com as práticas ambientais encontradas nos grupos escoteiros selecionados.

### 5.3 Análise das Ações/práticas Ambientais dos Participantes

Na análise das respostas dos questionários, 100% dos participantes do ramo lobinho confirmaram que os chefes ensinam sobre a importância de conservar o meio ambiente e 99% marcaram que eles ensinam sobre cuidar das plantas e animais. Sobre o uso consciente de água, 88% informaram que os adultos instruem sobre o assunto. Para os escoteiros, 100% dos chefes ensinam sobre a importância de conservar o meio ambiente, e 90% abordam a importância da conservação da flora e da fauna. A partir destas porcentagens, percebe-se que os chefes estão sensibilizando os ramos sobre as questões ambientais e a importância da preservação para termos qualidade de vida.

Neste sentido, nota-se que os adultos estão despertando nos participantes a consciência de que eles são parte do meio ambiente e responsáveis por suas ações. Ao ensinarem sobre EA, os chefes mostram, conforme atesta Marcomin (2014), que a educação é um dos veículos de alcance da formação das sociedades sustentáveis, pois torna o cidadão capaz de gerar mudanças a partir de suas ações.

Referente à participação em atividades ambientais escoteiras, tal como o Mutirão Ecológico, realizado em junho de cada ano, representando o dia 6 de junho (Dia do Meio Ambiente), 68% dos lobinhos e escoteiros compareceram pelo menos uma vez. Em relação aos chefes, a participação foi maior, 82% acompanharam esta atividade. Este evento



ecológico leva à reflexão sobre as práticas ambientais, a partir da construção do conceito de racionalidade ambiental, que, segundo Leff (2001), é um conjunto de práticas sociais e culturais, que reforça a consciência crítica e transforma os conteúdos e as orientações teóricas com o fim prático.

Conforme o Projeto Educativo do Movimento Escoteiro (UEB, 2015), as atividades escoteiras são realizadas ao ar livre, proporcionando o contato com o meio ambiente. Cerca de 53% dos lobinhos e 66% dos escoteiros disseram que essas ações não prejudicam o meio ambiente, mostrando a preocupação e o planejamento das atividades realizadas em meio à natureza.

No que se refere às ações/práticas ambientais, eles foram questionados sobre como o participante conserva o meio ambiente nos acampamentos de grupo e quais ações relacionadas à conservação e à preservação da cidade onde vivem são realizadas. Outra questão avaliada diz respeito às atividades individuais dentro de casa para preservar o meio ambiente. Muitos responderam que não jogam lixo no chão, não desperdiçam água e comida, cuidam dos animais, entre outras ações, que, muitas vezes, foram repetidas por vários participantes. As respostas foram organizadas em quadros (Quadros 3, 4 e 5).

Quadro 3 - Ações/Práticas Ambientais dos participantes nos acampamentos

Nos acampamentos		
Grupo	Lobinhos	Escoteiros
<b>Goyaz</b>	<u>Não jogo lixo no chão</u> ; não derrubo pequenas árvores; não desperdiço comida; não arranco flores e plantas; coloco o lixo em um saco.	Não coloco fogo; não mato pequenos animais; planto mudas; <u>jogo lixo na lixeira e não no chão</u> ; sempre limpamos o local antes de sair; cuidando das nascentes; não desmatando.
<b>Velho Lobo</b>	<u>Não jogando lixo no chão</u> ; não desperdiçando água; não cortando árvores; não matando bichos e árvores.	Fazendo um tripé para o lixo e alertando os outros; respeitando a natureza; <u>não joga lixo no chão</u> ; não espalhando o lixo;
<b>Polivalente</b>	Cuidando dos animais; <u>não jogando lixo no chão</u> .	Cuidando e preservando, <u>não deixando lixo</u> ; após o acampamento, limpamos o local, deixando melhor que o encontramos; não espalhando lixo; jogando lixo no local adequado e não poluindo os rios; procurando não destruir o patrimônio natural; fazendo pente fino.

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

Quadro 4 - Ações/Práticas Ambientais dos participantes nos Grupos Escoteiros

No Grupo Escoteiro			
Grupo	Lobinhos	Escoteiros	Chefes
Goyaz	Conservar a área verde, dando orientações; não jogar lixo na rua; <u>o meu Grupo ajuda a não desmatar</u> e a jogar lixo na lixeira; cuidando das plantas.	Faz instrumentos musicais; não mata animais e não machuca arvores; não desmata; limpa onde realiza as atividades escoteiras; <u>participa dos Mutirões Ecológicos</u> ; joga lixo no lixo.	Plantio de árvores; recuperação de nascentes; recolhimento de lixos no Jardim Botânico; coleta de Lixo; conservação e plantio no rio Caveirinha; <u>replantio de muda no Mutirão Ecológico</u> ; recolhimento de lixo eletrônico e conscientização da comunidade.
Velho Lobo	Não jogando lixo no chão; não desperdiçando água e cuidando da natureza; recolhendo lixo; não jogando lixo na rua; <u>catando lixo da grama e do chão</u> ; plantando mais árvores.	Saindo na rua recolhendo lixo para reciclar; <u>recolhendo lixo e incentivando as pessoas</u> ; jogar lixo no lixo e não poluir a água; não desmatar.	<u>Fez uma campanha de conscientização da importância de reciclagem</u> ; plantio de árvores; limpeza e separação de lixos em acampamentos e na Sede Escoteira; reciclagem e coleta seletiva na região; limpeza de parques.
Polivalente	Não jogando lixo no chão; coleta seletiva; Campanha de reciclagem; coleta de lixos em parques; economizando água; não queimando a floresta; não queimando a mata; limpando o lixo; <u>plantando árvores</u> .	Preservar o local; Campanha de latinhas; recolher lixo das ruas; Projeto recolher materiais eletrônicos; <u>plantando árvores</u> ; recolhendo lixo das nascentes próximas da sede; fazendo campanha; reciclando lixo.	Coleta de lixo às margens de riachos; <u>plantio de árvores próximo das nascentes</u> ; coletas de latinhas e óleos já utilizados; limpeza das margens do rio Meia Ponte; acampamento de Baixo Impacto Ambiental; Campanha de reciclagem de celulares; conscientização da Comunidade.

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

Quadro 5 - Ações/Práticas Ambientais nas casas dos participantes

Na Cidade - Casa			
Grupo	Lobinhos	Escoteiros	Chefes
Goyaz	Não desperdiçar água; preservar a natureza; orientar as pessoas para cuidar; <u>fazer coleta seletiva</u> ; conservar áreas verdes; pedir para não fazer queimadas; fazer jardim e reciclagem; cuidando das plantas; regar as plantas; cuidar da rua onde mora.	Não joga lixo no chão; não polui o meio ambiente; <u>recicla</u> ; não joga lixo nas ruas e não machuca árvores; planta árvores e tenta dar exemplos para as pessoas.	<u>Coleta seletiva</u> ; economia de água e energia; reciclagem; plantio de mudas; palestras ecológicas; ajuda na limpeza de rios e córregos com plantio de mudas; recolhe garrafas pet, tenta conscientizar outras pessoas; utiliza material reciclado.
Velho Lobo	Não desperdiçando água; reciclando o lixo; <u>não jogando lixo no chão</u> ; não já lixo nos bueiros; não tiro flor da natureza; recolho lixo; não desperdiço comida.	<u>Jogando lixo no lixo e alertando os outros</u> ; separo o lixo e uso bicicleta para ir e voltar e ando a pé; não poluir a natureza; não desperdiçar água; cuido dos animais que estão doentes.	<u>Leva sempre o lixo consigo e ensina os lobinhos e alunos a preservar o meio ambiente</u> ; economiza água e energia; recicla o lixo; participa da coleta seletiva; reutiliza a água; conscientiza pessoas; reutilização do material usado; incentivo nas construções quanto áreas permeáveis.

<b>Polivalente</b>	Cuidando de animais; não jogando lixo no chão; <u>separando lixo recicláveis e economizando água</u> ; faço com minhas amigas uma campanha do lixo; reciclando e plantando árvores.	Não deixo lixo espalhados; <u>separo lixo em casa e não jogo na rua</u> ; coleta seletiva; conversar com meus amigos sobre consciência ecológica; separo o lixo reciclado do orgânico; cato lixo mesmo não sendo meu; reutilizo e reciclo o lixo.	<u>Não jogar lixo na rua; coleta seletiva; reciclagem</u> ; trabalhos de educação ambiental; economia de água e energia; conscientizo outras pessoas a ter práticas conservacionistas; usa rascunho; reaproveita água da máquina de lavar roupas; coleta de latinhas.
--------------------	---	---	---

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

De acordo com Carvalho (2011), a formação de uma atitude ecológica pode ser considerada um dos objetos mais perseguidos e reafirmados pela Educação Ambiental crítica. Portanto, a prática ambiental tem um sentido mais amplo, como a adoção de um sistema de crenças, valores, sensibilidade ética e uma vida melhor para todo o meio ambiente.

#### 5.4 Análise da concepção ambiental dos participantes

Desta forma, as ações dos participantes destacam-se por ter o compromisso em três espaços, nos acampamentos, nos grupos escoteiros e dentro de casa, mostrando o modo como incorporam valores éticos e políticos conforme os princípios da EA. Nesta perspectiva, a ação passa a fazer sentido prático na vida do escoteiro, e o participante torna-se permeável às transformações. A partir deste entendimento, foi realizada a análise estatística para verificar a relação entre concepção e ação nos grupos e níveis de escolaridade dos participantes (Quadro 6).

Quadro 6 – Teste Estatístico Análise Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman entre os participantes dos Grupos Escoteiros: Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015 – Ramo Lobinho

<b>Lobinhos</b>				
		Goyaz	Velho	Polivalente
<b>Concepção entre os Grupos Escoteiros</b>	Goyaz	1,000		
	Velho	<b>0,022</b>	1,000	
	Polivalente	0,539	0,539	1,000
<b>Ação entre os Grupos Escoteiros</b>	Goyaz	1,000		
	Velho	0,063	1,000	
	Polivalente	0,259	1,000	1,000
<b>Existe relação entre concepção e ação</b>		Sim Concepção	Sim Ação	
		Sim Concepção	1,000	
		Sim Ação	0,661	1,000

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

Considerando a avaliação das abordagens “concepção ambiental” e “ação ambiental”, para o ramo Lobinho (crianças), a primeira foi estatisticamente diferente nos grupos Goyaz e Velho Lobo. A coerência entre os ensinamentos, o discurso e os preceitos da Educação Ambiental entre eles têm conexão, visto que possuem mais chefes com ensino superior completo, o que ajuda nos processos de sensibilização ambiental dos participantes. Referente às ações, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos pesquisados. Para este ramo, não foi verificada uma relação significativa entre a concepção ambiental e a ação educativa.

Quadro 7 – Teste Estatístico Análise Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman entre os participantes dos Grupos Escoteiros: Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015 – Ramo Escoteiro

<b>Escoteiros</b>				
		Goyaz	Velho	Polivalente
<b>Concepção entre os Grupos Escoteiros</b>	Goyaz	1,000		
	Velho	1,000	1,000	
	Polivalente	<b>0,042</b>	0,353	1,000
<b>Ação entre os Grupos Escoteiros</b>	Goyaz	1,000		
	Velho	1,000	1,000	
	Polivalente	0,111	0,158	1,000
<b>Existe relação entre concepção e ação</b>	Sim Concepção	1,000	0,588	
	Sim Ação	0,588	1,000	

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

No ramo Escoteiro “adolescente”, a concepção ambiental foi estatisticamente diferente nos grupos Polivalente e Goyaz. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos pesquisados em relação à ação educativa, como também não foi verificada uma relação entre a concepção ambiental e a ação educativa, ou seja, todos apresentaram a mesma concepção e ação sobre a educação ambiental.

Quadro 8 – Teste Estatístico Análise Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman entre os participantes dos Grupos Escoteiros: Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015 – Ramo Chefes

<b>Chefes</b>				
		Goyaz	Velho	Polivalente
<b>Concepção entre os Grupos Escoteiros</b>	Goyaz			
	Velho	<b>0,034</b>		
	Polivalente	0,408	0,890	
<b>Ação entre os Grupos Escoteiros</b>	Goyaz			
	Velho	0,051	0,051	0,303
	Polivalente	0,303	1,000	1,000
<b>Existe relação entre concepção e ação</b>	Sim Concepção	1,000	0,885	
	Sim Ação	<b>0,885</b>	1,000	

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

Em relação aos “chefes”, houve diferença apenas nos grupos Velho Lobo e Goyaz acerca da concepção ambiental, que condiz com os perfis dos mais adultos com ensino superior completo. No que se refere à ação educativa, não houve diferença significativa. Mas na relação entre concepção e ação, foi verificada uma relação positiva entre a concepção ambiental e ação educativa, talvez, devido ao nível de escolaridade dos chefes, por ter conhecimento e método sobre o que está passando para os outros ramos.

Considerando a avaliação (Quadro 9), nota-se diferença estatisticamente significativa na ação educativa entre os ramos “Chefes” e “Escoteiros”. Como esses escoteiros estão na faixa etária de 11 a 18 anos, na adolescência, na maioria das vezes, não fazem o que os adultos solicitam. Desse modo, não houve diferença em relação à concepção ambiental entre os ramos. Mas o coeficiente de correlação de Spearman evidenciou uma relação positiva e significativa entre a concepção ambiental e a ação educativa, mostrando que todos estão no mesmo caminho e têm o mesmo entendimento sobre Educação Ambiental.

Quadro 9 – Teste Estatístico Análise Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman entre os Ramos dos participantes dos Grupos Escoteiros: Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015

<b>Concepção entre os Ramos</b>			
	Chefes	Lobinhos	Escoteiros
Chefes	1,000		
Lobinhos	1,000	1,000	
Escoteiros	0,217	0,653	1,000
<b>Ação entre os Ramos</b>			
	Chefes	Lobinhos	Escoteiros
Chefes	1,000		
Lobinhos	0,109	1,000	
Escoteiros	<b><u>0,026</u></b>	1,000	1,000
<b>Relação entre Concepção e Ação dos Ramos</b>			
	Sim Percepção	Sim Ação	
Sim Percepção	1,000		
Sim Ação	<b><u>0,731</u></b>	1,000	

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

Quadro 10 – Teste Estatístico Análise Kruskal-Wallis e Coeficiente de correlação de Spearman entre os níveis de escolaridade dos participantes e o tempo no Movimento Escoteiro entre os participantes dos Grupos Escoteiros: Goyaz, Velho Lobo e Polivalente em 2015.

<b>Relação entre Concepção e Ação dos Níveis de Escolaridade</b>			
	Sim Percepção	Sim Ação	Nível
Sim Concepção	1,000		
Sim Ação	<b><u>0,731</u></b>	1,000	
Nível	-0,354	<b><u>-0,517</u></b>	1,000
<b>Relação entre o Tempo de Movimento Escoteiro na Concepção e Ação</b>			
	Tempo	Sim Concepção	Sim Ação
Tempo	1,000		
Sim Concepção	-0,001	1,000	
Sim Ação	0,026	<b><u>0,731</u></b>	1,000

<b>Relação entre escolaridade (crianças e escoteiro) na Concepção e Ação</b>			
	Sim Concepção	Sim Ação	Escolaridade
Sim Concepção	1,000		
Sim Ação	<b>0,731</b>	1,000	
Escolaridade	0,409	0,119	1,000

Verifica-se que houve relação significativa entre a escolaridade, a concepção ambiental e a ação educativa. Essa diferença vem sendo mostrada desde a primeira análise, ou seja, a escolaridade influencia na forma de passar o conhecimento em EA e demonstrar as práticas. Em relação ao tempo de Movimento Escoteiro, na concepção ambiental e na ação educativa, não foi notada nenhuma relação expressiva. Entretanto, a pesquisa mostrou que no movimento escoteiro pode-se encontrar princípios da Educação Ambiental, sendo que, dentre os grupos escoteiros, os chefes têm maior nível de escolaridade, podendo influenciar no modo como é passado e sensibilizado os participantes nas questões ambientais.

Conclui-se, com base nos dizeres de Silvia e Santos (2015), que o movimento escoteiro auxilia no processo de educação ambiental dos jovens, seguindo os princípios fundamentados da instituição. A partir deste entendimento, o Método Escoteiro pode ser considerado pelos profissionais da área uma rica fonte de informação e um aliado na educação ambiental não formal, fazendo com que os jovens do futuro se tornem cidadãos de bem e respeitadores do meio ambiente.

### **5.5 Análise entre Ações e Concepção dos Participantes**

Nota-se que a Educação Ambiental é um processo de formação de indivíduos preocupados com os problemas ambientais. Portanto, para Santos e Echalar (2014), esta área deve criar a sensibilidade nas pessoas para com os problemas ambientais ao seu redor, fazendo com que estabeleçam ações prática para um mundo melhor para se viver, além de desenvolver hábitos sustentáveis.

Tendo em vista essas ações, foram verificados os perfis dos participantes da pesquisa, a idade, os níveis de escolaridade e o tempo de participação de cada um no Movimento Escoteiro. Com isso, buscou-se analisar a concepção e a ação ambiental, observando se o perfil do participante de cada grupo e ramo tem diferença no processo educativo da educação ambiental do Movimento Escoteiro.

## 6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este estudo mostrou a história do Movimento Escoteiro no Brasil e em Goiás, trazendo seus principais fatos históricos. De forma geral, nota-se que os princípios e métodos são os mesmos criados por Banden-Powell, de modo que o processo educacional adotado tem sido guiado pelos grupos que seguem o Projeto Educativo e encontram nas atividades os valores éticos e morais, tendo como resultado a formação de um ser humano mais consciente do seu papel na sociedade. No entanto, no estado de Goiás, não existe muita literatura e fontes de referência sobre o nascimento e o desenvolvimento dos grupos escoteiros, mas que, estão sendo levantados por um chefe que, há um ano, busca reunir dados sobre essa história.

Mendes (2012) descreve o escotismo como um movimento que se relaciona com o meio ambiente, pois auxilia na formação da consciência ecológica, fazendo com que o participante se preocupe com as relações do meio ambiente e de onde vive de forma integrada. A partir deste posicionamento, Carvalho (2011) entende como sujeito ecológico aquele que se destaca por ter atitudes no seu dia incorporadas aos valores políticos e éticos encontrados no Movimento Escoteiro.

As análises da pesquisa mostraram que o nível de escolaridade dos chefes pode interferir na concepção ambiental dos membros do grupo, ou seja, o adulto formado tem mais condições de passar informações para os jovens de forma clara e com mais qualidade. Nota-se, portanto, que os escoteiros, por estarem na adolescência, apresentam certa resistência em relação ao proposto pelos adultos. Mas, de modo geral, o Movimento Escoteiro é um grande aliado na formação dos jovens, principalmente das crianças, impondo ao sujeito noções sobre caráter, tornando-os cidadãos preocupados com a proteção ambiental e com as gerações futuras. Outro ponto importante refere-se aos símbolos, representados por distintivos, uma forma do participante evidenciar e mostrar as atividades desenvolvidas de forma positiva e satisfatória.

Por ser o sujeito cheio de simbologias e simbolismos, segundo explica Ramos (2011), sua relação com o mundo se dá sempre revestida de significação, de valorização, sendo que, na modernidade, seu encontro com o mundo é sempre mediado por relações simbólicas. Deste modo, observa-se que os participantes em sua relação com as atividades escoteiras são mediados por elementos simbólicos. Portanto, existe uma tradição no crescimento dentro do grupo escoteiro, norteador por regras, valores éticos, morais e humanos, que contribui na aprendizagem escolar do participante, tornando-se uma atividade extraescolar.

Conclui-se que o Movimento Escoteiro não só colabora com a sociedade na construção de um mundo melhor, como exerce distintas ações que encaminham para a formação dos jovens, a partir de um método de crescimento pessoal e profissional. Cabe aos profissionais da área de Educação Ambiental, juntamente aos Movimentos de Escoteiros e Bandeirantes, alinhar seus conhecimentos e práticas com objetivo de preparar o cidadão para conviver em sociedade, tornando-o um exemplo de cidadão, com valores e princípios que norteiam a preservação do meio ambiente e o convívio harmônico com o ecossistema.



## REFERÊNCIAS

- BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. **Escotismo para rapazes**. Edição comemorativa ao centenário do escotismo. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2008.
- \_\_\_\_\_. **A educação pelo amor substituindo a educação pelo temos**. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 1928.
- \_\_\_\_\_. **Caminho para o sucesso**: um livro sobre o esporte da vida, escrito para rapazes. 7. ed. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Lições da escola da vida**: Autobiografia de Robert Baden-Powell Fundador do Escotismo. Tradução de Maciel. 2. ed. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2009.
- BARBOSA, Humberto Evangelista. História do Grupo Escoteiro Velho Lobo. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <humbertoevangelistabarbosa@hotmail.com> 25 jan. 2016.
- BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BLOWER, Almirante Bernard David. **História do escotismo no brasileiro**: os primórdios do escotismo no Brasil. v. 1. Editora Centro Cultural do Movimento Escoteiro, 1994.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis, TJ: Vozes, 2014.
- BOULANGER, Antônio. **A União**: a história da chegada do escotismo ao Brasil e dos 90 anos da UEB. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2013.
- BRASIL. Decreto Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946. Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como Instituição destinada à educação extraescolar. Publicado no D.O.U. de 28.1.1946.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 28.4.1999.
- BRODESCHI, Fernando. **As características essenciais do escotismo**. 6. ed. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2011.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?** Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 21. ed. Petrópolis – RJ, Vozes, 2013.
- DALBERIO, Osvaldo. Maria Célia Borges. **Metodologia científica**: desafios e caminhos. Editora Paulus, 2009.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental** – princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2002.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de educação ambiental**. Brasília: Universo, 2000.

FEJES, Alexandre. **326 canções escoteiras**. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2008.

FRANÇA, Basileu Toledo. **Velhas escolas**. Editora UFG. 1998.

GE POLIVALENTE. Grupo Escoteiro Polivalente. Disponível em: <<http://www.gepolivalente.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2015.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2014.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2007.

HORN, Luiz Cesar de Simas. **Escotismo e valores**: uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor. 4. ed. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2015.

IMMA. **Guia da Insígnia Mundial do Meio Ambiente**. 3. ed. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2013.

JACOBI, Pedro. **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa**. São Paulo: Annablume, 2010.

\_\_\_\_\_. Educação e meio ambiente – transformando as práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Rede Brasileira de Educação Ambiental (nov.2004). Brasília, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCO, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. Editora Atlas, 2004.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Tradução de Sandra Valenzuela. Revisão técnica de Paulo Freire Vieira. São Paulo: Cortez, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. Educação ambiental e epistemologia crítica. **Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. E-ISSN 1517-1256, v. 32, n.2, p. 159-176, jul./dez. 2015

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAGALHÃES, Tamara Souza Neil. **Memória e escotismo**: as estratégias de preservação desenvolvidas pelo Movimento Escoteiro no Brasil. Tamara Souza Neil Magalhães. Brasília, 2015.

MARCOMIN, Fátima Elizabeti. Educação ambiental: uma incursão na percepção ambiental e na sensibilização imagética. **Rev. Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. E-ISSN 1517-1256, v. 31, n.2, p.106-126, jul./dez. 2014.

MEDINA, Naná Mininni. **Educação ambiental**: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes, 1999.

MENDES, Blair Miranda. **A influência do movimento escoteiro na formação do cidadão ecológico**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

MOTTA, Jose Augusto de Oliveira. **A espeleologia como instrumento de educação ambiental**: parceria escotismo. X IBAMA/CECAV-GO. Um estudo de caso. 2001. Disponível em: <[http://www.sbe.com.br/anais26cbe/26CBE\\_671-673.pdf](http://www.sbe.com.br/anais26cbe/26CBE_671-673.pdf)> Acesso em: 20 out. 2015.

NAGY, Laszlo. **250 milhões de escoteiros**. Rio Grande do Sul: Editado pela União dos Escoteiros do Brasil, 1987.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A escola de Baden-Powell**: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil. Rio de Janeiro: IMAGO, 2008.

NEVES, Maria Laura. Crianças aprendem mais em contato com a natureza. *Revista Época*. 2008. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI16469-15246,00-CRIANCAS+APRENDEM+MAIS+EM+CONTATO+COM+A+NATUREZA.html>> Acesso em: 15 out. 2015.

OLIVEIRA, Antônio César de. **História do Grupo Escoteiro Goyaz**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[acesar.oliveira@terra.com.br](mailto:acesar.oliveira@terra.com.br)> 15 de outubro de 2015.

\_\_\_\_\_. Mensagem recebida por <[acesar.oliveira@terra.com.br](mailto:acesar.oliveira@terra.com.br)> 7 de fevereiro de 2016.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/tema/rio20>>. Acesso em: 15 out. 2015.

PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L. Educação Ambiental e educação científica no contexto do movimento escoteiro. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. **Revista Experiências em Ensino de Ciências**. v. 4(2). São Paulo, agosto de 2009. p. 93-105.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). **O contrato social da ciência**: unindo saberes na educação ambiental. Petrópolis: Vozes, 2002.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Revista Saúde e Sociedade**.v.7, n.2, São Paulo, ago./dez.1998.

PERLINGEIRO, Rubem Tadeu Cordeiro. **Orientando-se uma visão oriental da lei escoteira**. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2014.

RAMOS, Laura Jaime; M. OLIVEIRA, Sandra de Fátima. As tradições na problemática ambiental: uma reflexão à luz da ética e dos valores humanos na educação ambiental. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental** v. 2, jul.- dez. 2011. ISS 1517-1256.

RAE. Rede Ambiental Escoteira. Disponível em:  
<<http://www.redeambientalescoteira.org.br>>. Acesso em: 12 set. 2015.

RAU, Maria Cristina Trois Dornesles. **A ludicidade na educação**: uma atividade pedagógica. 2. ed. Editora IBPEX, 2011.

SABOTA, Heitor Silva. **O movimento escoteiro e as contribuições da educação não formal para o ensino de geografia e cartografia**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Goiás, 2014.

SANTOS, Jéssica de Andrade Santos; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo. O que as crianças sabem sobre o seu ambiente? A relação entre o senso comum e o saber científico em crianças de Anápolis-GO. **Rev. Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. E-ISSN 1517-1256, v. 31, n.1, p. 153-173, jan./jun. 2014.

SILVA, Camila Morena de Lima; IMBERNON, Rosely Aparecida Liguori. **Aspectos do projeto político pedagógico do movimento escoteiro no Brasil e reflexos na educação ambiental**. São Paulo: Terra Didática 10-3:425-435 2014.

SILVIA, Camila Morena de Lima. **A contribuição do movimento escoteiro na educação do Brasil**: aspectos do projeto político pedagógico do movimento e reflexos na educação para cidadania. USP São Paulo, 2011.

SILVA, Gabriela Paola Aguiar; SANTOS, Oyana Rodrigues. **A importância da preservação de unidade de conservação no processo de educação ambiental não formal escoteira na cidade de Goiânia**. Disponível em:  
<[http://escoteiros.org.br/arquivos/trabalhos\\_academicos/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_PRESERVACAO\\_DE\\_UNIDADES\\_DE\\_CONSERVACAO\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_EDUCACAO\\_AMBIENTAL\\_NAO-FORMAL\\_ESCOTEIRA\\_NA\\_CIDADE\\_DE\\_GOIANIA-GO.pdf](http://escoteiros.org.br/arquivos/trabalhos_academicos/A_IMPORTANCIA_DA_PRESERVACAO_DE_UNIDADES_DE_CONSERVACAO_NO_PROCESSO_DE_EDUCACAO_AMBIENTAL_NAO-FORMAL_ESCOTEIRA_NA_CIDADE_DE_GOIANIA-GO.pdf)> Acesso em: 20 set. 2015.

SCHMIDT, Maria. Junqueira. **Educar pela recreação** (Para pais e educadores). 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1964.

StatSoft Inc. STATISTICA (data analysis software system), version 10 [cited 2015 December 4]. 2011. Available from: [www.statsoft.com](http://www.statsoft.com).

THOMÉ, Nilson. **Escotismo: história de uma prática educativa extra-escolar**. VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino da História da Educação. 17-20/4/2006, Uberlândia, MG.P. 4901-4913.

UEB. UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. Disponível em: <[www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br)>. Acesso em: 15 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Escotismo e comunidade**. 2. ed. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2012.

\_\_\_\_\_. **Apostila curso preliminar**: linhas dirigentes institucionais e escotistas. 2. ed. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_. **Relatório anual do movimento escoteiro do ano de 2014**. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2015.

\_\_\_\_\_. **Guia de especialidades**. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2015.

\_\_\_\_\_. **Projeto educativo do movimento escoteiro**. Curitiba: Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2015. Disponível em: <[http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos\\_oficiais/projeto\\_educativo\\_ueb.pdf](http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf)> Acesso em: 12 ago. 2015.

UEB – GO. União dos Escoteiros do Brasil Regional Goiás. Disponível em: <[www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br)>. Acesso em: set. 2015.

ULHOA, Clarissa. Tudo começou em Jataí. **Revista Goiás Escoteiro**, p. 3. 2011. Disponível em: <<http://www.grupoescoteiro.com.br/assuntos/biblioteca/Jornal-Goi%EA1sEscoteiro%20-%20Setembro%202011%20-%20Materia%20G.E%20Eleuterio%20Novaes.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciências e a Cultura. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil>>. Acesso em: set. 2015.

VALLORY, Eduardo. **Propósito do escotismo e seu papel junto à educação não formal**. In: 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESCOTEIRA, São Paulo, 5 a 7 de setembro de 2015.

WOSM. World Organization of the Scout Moviment. Disponível em: <<https://www.scout.org/>> Acesso em: set. 2015.

ZAR, Jerrold H. **Biostatistical analysis**. 3<sup>rd</sup> ed., Prentice-Hall, Inc., Upper Saddle River, New Jersey, 1996.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO / CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (Pais ou Responsáveis pelas Crianças / Adolescentes)**

O seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) na pesquisa de Mestrado e pedimos sua autorização para ele (a) responder o questionário a ser aplicado. Depois de esclarecido (a), caso de deixe seu (a) filho (a) fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que será duas vias, uma é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em qualquer momento estaremos disponíveis para esclarecer as dúvidas que surgirem. Caso não queira que seu filho (a) participe da pesquisa, ele (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Dúvidas você deve procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Goiás (062) 3946-1071.

**Título da Pesquisa:** Contribuições do Movimento Escoteiro de Goiânia na Educação Ambiental: Uma avaliação das práticas extras-escolares.

**Pesquisador responsável:** Julianna Affonso Ferreira de Souza

**Telefone para contato:** (62) 3946 1346 ou 3946-1403

**Orientadores da Pesquisa:** Prof. Dr. Wilian Vaz-Silva e coorientadora Profa. Dra. Laura Marina Jaime Ramos.

O Movimento Escoteiro é visto como um complemento à educação formal em sala de aula teve seu reconhecimento no Decreto-Lei nº8.828, que dispõe a União dos Escoteiros do Brasil como Instituição destinada a educação extraescolar. Esta pesquisa/trabalho tem como justificativa descrever as contribuições encontradas nas atividades extraescolares, como também identificar boas ações ambientais no Movimento Escoteiro de Goiânia.

**Objetivo da Pesquisa:** Investigar e descrever as práticas extraescolares desenvolvidas a partir do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro. Analisar e relacionar as práticas e ensinamentos ambientais encontrados nos Grupos Escoteiros de Goiânia.

**Envolvimento na Pesquisa:** O trabalho tende mostrar para sociedade acadêmica, leitores de forma geral, os benefícios que o Movimento Escoteiro traz para a comunidade e o meio ambiente. Esperamos mostrar através da pesquisa que o Movimento Escoteiro, contribui na formação dos jovens para a sociedade, assim como também na conservação do meio

ambiente, sendo multiplicadores de boas ações. Os questionários serão aplicados no dia que o diretor do Grupo Escoteiro escolher, o participante irá se dispor no máximo de 15 (quinze) minutos. Os resultados da pesquisa serão divulgados ao final da dissertação por meio de apresentação a todos que participarem e aqueles que tiverem interesse de ver, sendo um dia escolhido pelo diretor do Grupo Escoteiro. Todas as informações serão confidenciais, e o nome do participante será mantido em sigilo, e os dados obtidos terão finalidade acadêmica e para publicação. Como a participação na pesquisa é voluntária não haverá nenhuma forma de pagamento pela mesma, já que os participantes não precisarão disponibilizar nenhum recurso financeiro para participar. Todos os dados serão arquivados por 5 (cinco) anos pela pesquisadora responsável e depois de incinerados.

**Riscos e Desconforto:** Este projeto de pesquisa foi elaborado tendo em vista evitar quaisquer riscos aos participantes relativos à situação de desconforto e mal-estar. O questionário será aplicado no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com os chefes, no entanto, no momento de responder as perguntas poderá surgir um desconforto emocional. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que possa ser provocado pela pesquisa, os participantes terão assistência integral e gratuita. Entendemos que os riscos são de baixo grau, não afetando a integridade física ou moral do participante. Caso não se sentir confortável em participar da pesquisa, pode ficar à vontade em desistir a qualquer momento sem nenhuma penalização.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012, caso a criança/adolescente venha sofrer qualquer tipo de dano previsto resultante a participação, terá direito à assistência ao risco sofrido e indenização. Na ocorrência de qualquer dano, a criança/adolescente será acompanhada diretamente pela pesquisadora responsável. Caso seja detectado qualquer tipo de risco, a pesquisa será suspensa imediatamente. Qualquer gasto que a criança/adolescente venha ter com a pesquisa, também será ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação na pesquisa.

Ressaltamos que a identidade do seu (a) filho será preservada, garantido a confidencialidade e a privacidade das informações. Mais esclarecimentos sobre a pesquisa pelo telefone (62) 3946 1346 do Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde/PUC GO e (62) 3946-1071 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Goiás. Mesmo depois do projeto iniciado seu filho (a) poderá deixar de participar da pesquisa quando quiser sem nenhum problema e nenhuma penalização.



Considerando os itens acima apresentados, autorizo meu filho (a) a participar de forma livre e esclarecida da referida pesquisa.

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 201 \_\_\_\_.

Nome do/a participante: \_\_\_\_\_

Nome dos Pais / Responsáveis: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura Pais ou Responsáveis

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudo  
Julianna Affonso Ferreira de Souza

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTOS – ADULTOS**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título **Contribuições do Movimento Escoteiro de Goiânia na Educação Ambiental: Uma avaliação das práticas extras-escolares**. Meu nome é Julianna Affonso Ferreira de Souza, sou a pesquisadora responsável, mestranda em Ciências Ambientais e Saúde, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Julianna Affonso Ferreira de Souza, com o orientador Prof. Dr. Wilian Vaz-Silva ou com a coorientadora Profa. Dra. Laura Marina Jaime Ramos, nos telefones (62) 3946 1403 / (062) 3946 1114, ou através do e-mail juliannaafsouza@gmail.com. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, nº 1069, Setor Universitário, Goiânia – Goiás.

O Movimento Escoteiro é visto como um complemento à educação formal em sala de aula teve seu reconhecimento no Decreto-Lei nº8.828, que dispõe a União dos Escoteiros do Brasil como Instituição destinada a educação extraescolar. Esta pesquisa/trabalho tem como justificativa descrever as contribuições encontradas nas atividades extraescolares, como também identificar boas ações ambientais no Movimento Escoteiro de Goiânia.

**Objetivo da Pesquisa:** Investigar e descrever as práticas extraescolares desenvolvidas a partir do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro. Analisar e relacionar as práticas e ensinamentos ambientais encontrados nos Grupos Escoteiros de Goiânia.

**Envolvimento na Pesquisa:** O trabalho tende mostrar para sociedade acadêmica, leitores de forma geral, os benefícios que o Movimento Escoteiro traz para a comunidade e o meio ambiente. Esperamos mostrar através da pesquisa que o Movimento Escoteiro, contribui na formação dos jovens para a sociedade, assim como também na conservação do meio ambiente, sendo multiplicadores de boas ações. Os questionários serão aplicados no dia que o diretor do Grupo Escoteiro escolher, o participante irá se dispor no máximo de 15 (quinze)

minutos. Os resultados da pesquisa serão divulgados ao final da dissertação por meio de apresentação a todos que participarem e aqueles que tiverem interesse de ver, sendo um dia escolhido pelo diretor do Grupo Escoteiro. Todas as informações serão confidenciais, e o nome do participante será mantido em sigilo, e os dados obtidos terão finalidade acadêmica e para publicação. Como a participação na pesquisa é voluntária não haverá nenhuma forma de pagamento pela mesma, já que os participantes não precisarão disponibilizar nenhum recurso financeiro para participar. Todos os dados serão arquivados por 5 (cinco) anos pela pesquisadora responsável e depois de incinerados.

**Riscos e Desconforto:** Este projeto de pesquisa foi elaborado tendo em vista evitar quaisquer riscos aos participantes relativos à situação de desconforto e mal-estar. O questionário será aplicado no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com os chefes, no entanto, no momento de responder as perguntas poderá surgir um desconforto emocional. Qualquer prejuízo, desconforto, danos que possa ser provocado pela pesquisa, os participantes terão assistência integral e gratuita. Entendemos que os riscos são de baixo grau, não afetando a integridade física ou moral do participante. Caso não se sentir confortável em participar da pesquisa, pode ficar à vontade em desistir a qualquer momento sem nenhuma penalização.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012, caso o participante venha sofrer qualquer tipo de dano previsto resultante a participação, terá direito à assistência integral e gratuita ao risco sofrido e indenização. Na ocorrência de qualquer dano, ao participante, a pesquisadora responsável fará o acompanhamento. Caso seja detectado qualquer tipo de risco, a pesquisa será suspensa imediatamente. Qualquer gasto que o participante venha ter com a pesquisa, também será ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação na pesquisa.

Ressaltamos que sua identidade será preservada, garantido a confidencialidade e a privacidade das informações. Mais esclarecimentos sobre a pesquisa pelo telefone (62) 3946 1346 do Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde/PUC GO e (62) 3946-1071 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Goiás. Mesmo depois do projeto iniciado você poderá deixar de participar da pesquisa quando quiser sem nenhum problema e nenhuma penalização.

Depois de ler este documento, sobre a pesquisa e sua possível participação, caso aceite em participar dos questionários de estudo, assine ao final deste documento, que será duas vias, uma delas é sua e a outra da pesquisadora.

Agradeço a atenção.

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, discuti com a pesquisadora **Julianna Affonso Ferreira de Souza** sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 201\_\_ .

Assinatura do participante	____/____/____ Data
Assinatura do responsável pelo estudo Julianna Affonso Ferreira de Souza	____/____/____ Data

## **APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO – CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

### **TERMO DE ASSENTIMENTO**

Sou Julianna Affonso Ferreira de Souza e convido você a participar como voluntário (a) da minha pesquisa de faculdade, que tem como objetivo identificar os ensinamentos encontrados nas atividades escoteiras para com o meio ambiente.

Para participar da pesquisa, seus pais ou responsáveis tem que assinar o Termo de Autorização que se chama Termo de Consentimento Livre Esclarecido e você não precisa pagar nada para participar e também não receberá nada pela sua participação.

O responsável por você pode retirar a autorização qualquer momento. A sua participação é voluntária, você participa se quiser e pode fazer qualquer pergunta se tiver alguma dúvida que será respondido. Seu nome estará mantido em segredo, só a pesquisadora responsável saberá e não irá contar para ninguém. Os questionários ficarão guardados com a pessoa responsável pela pesquisa por 5 (cinco) anos. Sua participação nesta pesquisa não apresenta nenhum risco para você, o questionário será aplicado no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com os chefes, se caso preferir que seus pais acompanhem, não tem problema, terá duração de no máximo de 15 (quinze) minutos. Os resultados da pesquisa serão apresentados para você e seus pais e todo o Grupo Escoteiro no final do estudo.

Este termo tem duas cópias, sendo que uma cópia será guardada pela pesquisadora responsável e a outra ficará com você.

### **ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 201 \_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos deste estudo, esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei fazer novas perguntas, e o meu responsável poderá mudar a decisão de eu participar se ele quiser. Tendo a autorização do meu responsável já assinada, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo e me foi dada a chance de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

## **APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO – ADULTOS**

### **TERMO DE ASSENTIMENTO**

Sou Julianna Affonso Ferreira de Souza e convido você a participar como voluntário (a) da minha pesquisa de mestrado que tem como objetivo investigar e descrever as práticas extra-escolares desenvolvidas no Movimento Escoteiro, relacionar os ensinamentos encontrados nos Grupos Escoteiros de Goiânia.

Para participar da pesquisa, seus pais ou responsáveis tem que assinar o Termo de Autorização que se chama Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e você não precisa pagar nada para participar e também não receberá nada pela sua participação. O responsável por você pode retirar a autorização qualquer momento. A sua participação é voluntária, você participa se quiser e pode fazer qualquer pergunta se tiver alguma dúvida, que será respondido. Seu nome estará mantido em segredo, só a pesquisadora responsável saberá e não irá contar para ninguém.

Este trabalho tende mostrar os benefícios que o Movimento Escoteiro traz para a comunidade e o meio ambiente. Os resultados da pesquisa serão divulgados ao final do estudo por meio de apresentação a todos que participarem e aqueles que tiverem interesse de ver, sendo um dia escolhido pelo diretor do Grupo Escoteiro. Os questionários ficarão guardados com a pessoa responsável pela pesquisa por 5 (cinco) anos e após destruídos. Sua participação nesta pesquisa não apresenta nenhum risco para você, o questionário será aplicado no mesmo ambiente das atividades escoteiras, junto com os chefes, se caso preferir que seus pais acompanhem, não tem problema e terá duração de no máximo de 15 (quinze) minutos. Caso não se sentir-se confortável em participar da pesquisa, pode ficar à vontade em desistir a qualquer momento sem nenhuma penalização.

Este termo tem duas cópias, sendo que uma cópia será guardada pela pesquisadora responsável e a outra ficará com você.

### **ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Goiânia, de \_\_\_\_\_, de 201\_\_ .

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos deste estudo, esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei fazer novas perguntas, e o meu responsável poderá mudar a decisão de eu participar se ele quiser. Tendo a autorização do meu responsável já assinada, declaro que concordo em participar

dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo e me foi dada a chance de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

**Título da Pesquisa:** Contribuições do Movimento Escoteiro de Goiânia na Educação Ambiental: Uma avaliação das práticas extras-escolares.

**Pesquisador responsável:** Julianna Affonso Ferreira de Souza

**Telefone para contato:** (62) 3946 1346 ou 3946-1403

**Orientadores da Pesquisa:** Prof. Dr. Wilian Vaz-Silva e co-orientadora Prfa. Dra. Laura Marina Jaime Ramos.

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DAS CRIANÇAS

Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais e Saúde - Mestrado  
 Mestranda: Julianna Affonso Ferreira de Souza  
 Orientador: Dr. Wilian Vaz-Silva/Coorientadora: Dra. Laura Marina Jaime Ramos  
 Pesquisa de Dissertação

<b>Cidade:</b> _____ / <b>Bairro:</b> _____ <b>Grupo Escoteiro:</b> _____ <b>Gênero:</b> ( ) Feminino ( ) Masculino <b>Faixa etária:</b> ( ) 7anos ( ) 8anos ( ) 9anos ( ) 10 anos ( ) 11anos <b>Grau de escolaridade / Ensino Fundamental:</b> ( ) 2° ano ( ) 3° ano ( ) 4° ano ( ) 5° ano ( ) 6° ano <b>Estuda em Escola:</b> ( ) Pública ( ) Particular <b>Quanto tempo no Movimento Escoteiro:</b> ( ) Até 1 ano ( ) 1 á 2 anos ( ) 2 á 3 anos
---

N°	Perguntas
1	Seus chefes ensinam sobre a importância de conservar o Meio Ambiente? ( ) Sim ( ) Não
2	Seus chefes ensinam a cuidar dos animais e das plantas? ( ) Sim ( ) Não
3	Seus chefes ensinam a não desperdiçar água? ( ) Sim ( ) Não
4	Você já participou de algum Mutirão Ecológico com seu Grupo Escoteiro? ( ) Sim ( ) Não
5	Você acha que os encontros escoteiros ao ar livre pode prejudicar a natureza? ( ) Sim ( ) Não
6	Nos acampamentos, como você conserva a natureza?
7	Seu grupo escoteiro ajuda a conservar o meio ambiente da cidade onde vive? ( ) Sim ( ) Não Se sim, dê um exemplo:
8	O que você faz para conservar o Meio Ambiente da sua cidade?
9	Você indicaria o Movimento Escoteiro para seus amigos? ( ) Sim ( ) Não



## APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DOS ADOLESCENTES

Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais e Saúde - Mestrado  
 Mestranda: Julianna Affonso Ferreira de Souza  
 Orientador: Dr. Wilian Vaz-Silva / Co-orientadora: Dra. Laura Marina Jaime Ramos  
 Pesquisa de Dissertação

<b>Cidade:</b> _____ / <b>Bairro:</b> _____ <b>Grupo Escoteiro:</b> _____ <b>Gênero:</b> ( ) Feminino ( ) Masculino / <b>Faixa etária:</b> ( ) 11 a 14 anos ( ) 15 a 17 anos ( ) 18 a 21 anos <b>Grau de escolaridade:</b> ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo <b>Estuda em Escola:</b> ( ) Pública ( ) Particular <b>Quanto tempo no Movimento Escoteiro:</b> ( ) Até 1 ano ( ) 2 a 5 anos ( ) 6 a 9 anos ( ) Acima de 10 anos
---

Nº	Perguntas
1	Seus chefes ensinam sobre a importância de conservar o Meio Ambiente? ( ) Sim ( ) Não
2	Existe ensinamento sobre conservação da Flora / Fauna e Recursos Hídricos: ( ) Sim ( ) Não
3	Você já participou de algum Mutirão Ecológico com seu Grupo Escoteiro? ( ) Sim ( ) Não
4	Você acha que as atividades escoteiras no meio ambiente, pode prejudicar a natureza? ( ) Sim ( ) Não
5	Nos acampamentos, como você conserva a natureza?
6	Seu Grupo Escoteiro ajuda a conservar o meio ambiente da cidade onde vive? ( ) Sim ( ) Não Se sim, dê um exemplo:
7	Você conhece e pratica o 6º artigo da Lei Escoteira? ( ) Sim ( ) Não
8	O que você faz para conservar o Meio Ambiente da sua cidade?
9	Você compreende o termo sustentabilidade? ( ) sim ( ) não
10	Você indicaria o Movimento Escoteiro para seus amigos? ( ) Sim ( ) Não

## APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DOS ADULTOS

Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais e Saúde - Mestrado  
 Mestranda: Julianna Affonso Ferreira de Souza  
 Orientador: Dr. Wilian Vaz-Silva / Co-orientadora: Dra. Laura Marina Jaime Ramos  
 Pesquisa de Dissertação

<b>Cidade:</b> _____ / <b>Bairro:</b> _____ <b>Grupo Escoteiro:</b> _____ <b>Gênero:</b> ( ) Feminino ( ) Masculino <b>Faixa etária:</b> ( ) 22 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) Acima de 41anos <b>Grau de escolaridade:</b> ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo <b>Profissão:</b> _____ <b>Quanto tempo no Movimento Escoteiro:</b> ( ) Até 1 ano ( ) 2 a 5 anos ( ) 6 a 9 anos ( ) Acima de 10 anos
---

Nº	Perguntas
1	Você ensina sobre a importância de conservar o Meio Ambiente? ( ) Sim ( ) Não
2	O seu Grupo adota procedimentos de melhoria para o meio ambiente da cidade? ( ) Sim ( ) Não
3	As atividades escoteiras realizadas no meio ambiente podem prejudicar a natureza? ( ) Sim ( ) Não
4	Sua Alcateia ou Tropa Escoteira já desenvolveu alguma atividade voltada para a preservação e/ou conservação do meio ambiente? ( ) Sim ( ) Não Se Sim. Qual:
5	Você já participou de algum Mutirão Ecológico com seu Grupo Escoteiro? ( ) Sim ( ) Não
6	Você já fez algum curso escoteiro na área ambiental? ( ) Sim ( ) Não Se Sim. Qual:
7	Tem conhecimento sobre o Zoonoses e Animais peçonhentos? ( ) Sim ( ) Não
8	Você conhece e pratica o 6º artigo da Lei Escoteira? ( ) Sim ( ) Não
9	O que você faz para conservar o Meio Ambiente da sua cidade?
10	Você indicaria o Movimento Escoteiro para outras pessoas? ( ) Sim ( ) Não

## **ANEXOS**

## **ANEXO A – PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO**

### **Nossas definições e convicções fundamentais**

Somos um movimento de jovens e para jovens, com a colaboração de adultos, unidos por um compromisso livre e voluntário. Somos um movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral e com a educação permanente dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições.

Queremos o desenvolvimento do ser humano, como um todo, e de todos os seres humanos. O ser humano, homem e mulher, na plenitude de sua existência e na riqueza de suas semelhanças e diferenças. O ser humano, em sua identidade singular e em sua cultura, sem distinção de origens sociais, etnias e credos.

Educamos para a liberdade e procuramos desenvolver a capacidade de pensar criativamente, mais do que a aquisição de conhecimentos ou de habilidades específicas. Fortalecemos nos jovens a vontade de optar por uma escala de valores que dê sustentação a suas vidas e os convidamos a agir de forma coerente com essa opção. Caminhamos em busca de Deus e estimulamos o jovem a dar testemunho de sua fé, vivendo ou buscando a religião que a expresse.

Creemos na família, raiz integradora da comunidade e centro de uma civilização baseada no amor, na verdade e na justiça. Educamos para o respeito, a vida afetiva e o amor, para a construção de uma família que dê a seus filhos uma boa formação.

Creemos na justiça social como exigência de um desenvolvimento humano e sustentável. Despertamos no jovem o anseio por servir à comunidade e por se comprometer com seu desenvolvimento como manifestação de sua solidariedade para com o próximo, especialmente os que mais precisam. Queremos um mundo fraterno, onde os jovens possam crescer e se realizar plenamente. Incentivamos nos jovens a lealdade ao seu país e o amor à terra natal, seu povo e sua cultura, em harmonia com a promoção da paz, sem hostilidades entre classes sociais ou entre nações.

Promovemos a fraternidade mundial entre os jovens e a cooperação mundial entre países e organizações. Estimulamos nos jovens o respeito pela natureza e o compromisso com o meio ambiente. Privilegiamos a vida ao ar livre como experiência educativa. Contribuímos para a formação de cidadãos responsáveis que compreendem a dimensão política da vida em sociedade, que desempenham um papel construtivo na comunidade e que tomam suas decisões guiados pelos princípios escoteiros.

Como movimento educativo, não nos envolvemos nas disputas político-partidárias. Entretanto, os princípios em que se baseia o Movimento Escoteiro orientam as opções políticas pessoais dos nossos membros, e a formação de cidadãos responsáveis, participantes e úteis em sua comunidade exige que estejamos atentos à realidade política. Oferecemos a jovens e adultos a oportunidade de compartilhar a tarefa de crescimento comum, em uma relação que fomente o diálogo, a compreensão e a participação. Neste privilegiado encontro de gerações, todos os adultos atuam a serviço da liberdade dos jovens.

### **Nosso propósito**

Nosso propósito é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas,

intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

### **Seu próprio desenvolvimento**

Convencidos da pluralidade da natureza humana, e interessados no ser humano como um todo, procuramos oferecer aos jovens o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões de sua personalidade, promovendo, criando e fornecendo oportunidades para o pleno desdobramento de toda a complexa variedade de expressões do ser humano. A saúde, a integração social, a maturidade, o equilíbrio afetivo e a própria felicidade dependem do desenvolvimento harmonioso de todos esses aspectos.

### **Compromisso com a educação permanente**

A vida se reinicia a cada momento, o que a converte numa aprendizagem que nunca se conclui. Nenhum aspecto da educação pode ser reduzido ao sistema escolar ou a um período da vida, já que o ser humano tem necessidade e deve ter a possibilidade de aprender ao longo de toda sua existência. Para que o jovem tome consciência desta realidade, nós o orientamos na direção do autodesenvolvimento na busca da constante superação.

### **Os princípios que nos guiam**

Nossos princípios constituem um marco referencial de valores essenciais e atraentes. A adesão a esses valores contribui fortemente para que os jovens tenham uma razão de viver consistente, para buscar a felicidade e motivar outros nessa mesma direção. Os princípios que nos guiam.

#### **A relação com Deus**

Convidamos os jovens a ir além do mundo material, a orientar suas vidas por princípios espirituais e a seguir caminhando em busca de Deus, presente na experiência de todos os dias, na criação, no próximo, na história. Convidamos os jovens a assumir a mensagem de sua fé, buscá-la e vivê-la na comunidade de sua confissão religiosa, compartilhando da fraternidade dos que se unem em torno de uma mesma religião e sendo fiéis a suas convicções, seus símbolos e suas celebrações.

Destacamos diante dos jovens a importância de integrar a fé à vida e à conduta, dela prestando testemunho em todos os seus atos. Além disso, nós os convidamos a viver sua fé com alegria, sem nenhuma hostilidade para com aqueles que buscam, encontram ou vivem respostas diferentes diante de Deus, abrindo-se ao interesse, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas. Uma pessoa guiada por estes princípios reconhece, vive e compartilha o sentido transcendente de sua vida, sem posicionamentos sectários e sem fanatismo.

#### **A relação com o próximo**

Estimulamos o amor ao país e a seus símbolos, sem ufanismo, em harmonia com todos os povos e buscando a promoção da paz mundial. Propomos aos jovens respeitar com carinho o mundo natural, comprometer-se com o desenvolvimento sustentável e participar ativamente dos esforços para sua preservação e renovação. Desenvolvemos e oferecemos oportunidades para que desenvolvam sua curiosidade, ajudando-os a projetar em suas vidas adultas o interesse pela aquisição de habilidades para o trabalho manual que permite transformar coisas, descobrindo a ciência e a tecnologia como meios a serviço do homem. Nós os motivamos para que aprendam a reaprender, a reinventar, a imaginar e a seguir pistas ainda não exploradas. Motivamos sua admiração pelo trabalho bem feito e fomentamos sua aspiração à

excelência. Uma pessoa animada por esse espírito deixará o mundo melhor do que aquele que encontrou e seu testemunho será um permanente desafio à superação.

Entendemos que o ser humano só se realiza plenamente quando exerce sua liberdade respeitando a do próximo. Propomos aos jovens que busquem sua realização por meio do serviço ao próximo e que se integrem de maneira responsável e solidária a sua comunidade. Pedimos aos jovens que incorporem a valorização dos direitos humanos a seu modo de pensar e a suas atitudes. Promovemos seu comprometimento com a democracia como forma de governo que melhor permite a participação de todos e a igualdade de oportunidades mesmo para as minorias. Nossa proposta é que reconheçam e exerçam o poder e a autoridade sempre a serviço do bem comum.

Destacamos o valor do trabalho de cada um para o bem-estar de todos, ensinamos o respeito aos que trabalham e incentivamos os jovens a orientar suas relações econômicas e sociais de forma justa. Promovemos a igualdade de direitos entre o homem e a mulher e fomentamos na juventude o apreço pela colaboração e pelo mútuo enriquecimento, respeitando a natureza particular de ambos os sexos, sem quaisquer preconceitos. No plano das relações pessoais, nós os convidamos a desenvolver sua afetividade com naturalidade e respeito, pautando pelo amor seu comportamento sexual.

Propomos ao jovem que aproveite a existência e as relações humanas com alegria e senso de humor, buscando superar as dificuldades e expressando constantemente o prazer de viver. A nós interessa que os jovens sejam reconhecidos por suas atitudes de simpatia, compreensão e afeto para com o próximo, transformando em ambientes agradáveis os espaços em que vivem e se desenvolvem. Uma pessoa guiada por estes valores sociais demonstra pelo seu próprio exemplo e testemunho que é possível encontrar a felicidade e a realização pessoal por meio do serviço ao próximo.

### **A relação consigo mesmo**

Convidamos os jovens a usar progressivamente sua liberdade, a assumir-se com responsabilidade, a aprender a discernir e decidir, enfrentando as consequências de suas decisões e de seus atos. Motivamos sua admiração pelo trabalho bem feito e fomentamos sua aspiração à excelência. Procuramos motivá-los a tomar consciência de sua dignidade, a se superar constantemente e a formular seu projeto de vida. Nós os desafiamos a pautar sua honra na fidelidade à palavra empenhada, leais para com os demais e coerentes com seus valores.

Nós lhe propomos que sejam fortes, mantendo-se firmes em seus objetivos e tendo a coragem de ser autênticos, em um claro testemunho de que são e o que dizem ser. O homem ou a mulher consequente com estes princípios é uma pessoa íntegra, reta e forte, representa uma alternativa a alguns aspectos da cultura de hoje e contribui para a superação de tendências permissivas.

### **Nosso Método Educativo**

Para alcançar nosso propósito utilizamos o Método Escoteiro, que constitui um todo onde se combinam diversos componentes.

### **A adesão à Promessa e à Lei Escoteira**

O principal elemento do método é o convite pessoal a cada jovem, em um momento determinado de sua progressão, para que formule sua Promessa Escoteira. Por meio deste

compromisso o jovem aceita livremente, diante do seu grupo de companheiros, ser fiel à palavra empenhada e fazer o seu melhor possível para viver de acordo com a Lei.

A Lei Escoteira é um instrumento educativo em que estão expressos, de maneira compreensível para as diferentes faixas etárias, os princípios que nos guiam. Este compromisso será um ponto de referência em cuja direção se projetará toda a vida de um jovem.

### **A aprendizagem pelo serviço**

Como expressão dos princípios sociais do Movimento, o Método Escoteiro é propício a que os jovens assumam uma atitude solidária, realizem ações concretas de serviço e se integram progressivamente ao desenvolvimento de suas comunidades. Além de contribuir para resolver um problema ou para aliviar uma dor, o serviço é uma forma de explorar a realidade, de conhecer a si mesmo, de descobrir outras dimensões culturais, de aprender a respeitar aos demais, de experimentar a aceitação e o reconhecimento do meio social, de construir a autoimagem e de estimular a iniciativa em direção às mudanças e à melhoria da vida em comum.

### **A aprendizagem pela ação**

Outro componente essencial é a educação ativa, em que os jovens aprendem por si mesmos por meio da observação, do descobrimento, da elaboração, da inovação e da experimentação. Esta aprendizagem não formal permite viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e as habilidades. Desta maneira, e do ponto de vista cognitivo, se substitui a simples recepção de informação pela efetiva aquisição de conhecimento, no domínio da afetividade, se substitui a norma imposta pela norma descoberta e a disciplina exterior pelo interior; e, no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar à criatividade efetiva do realizador.

### **Um sistema de equipes**

Um fator fundamental do método é a vinculação a pequenos grupos de jovens de idades semelhantes. Estas equipes de iguais aceleram a socialização, identificam seus membros com os objetivos comuns, ensinam a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, geram responsabilidades progressivas, proporcionam autoconfiança e criam um espaço educativo privilegiado para que o jovem cresça e se desenvolva.

### **Uma sociedade de jovens**

Os pequenos grupos e as demais estruturas oferecidas pelo Movimento para que os jovens se organizem em torno de sua proposta educativa e desenvolvam suas atividades por si mesmos, fazem lembrar uma sociedade de jovens. Nela se observam órgãos de governo e espaços para a participação, assembleias e conselhos que ensinam a administrar divergências e a obter consensos, organismos de tomada de decisões de interesse coletivo ou individual, equipes executivas que impulsionam à ação e fazem com que as coisas aconteçam.

Uma escola ativa que incorpora a aprendizagem da convivência, da democracia e da eficiência à vida cotidiana. A quantidade, o tamanho e o nome dessas estruturas procuram responder às necessidades que decorrem das características do jovem nas diferentes etapas do seu desenvolvimento.

### **Aprendizagem pelo jogo**

O jogo oferece excelentes oportunidades para experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar e recriar a realidade. É, portanto, uma ocasião de aprendizagem

significativa que o Método Escoteiro privilegia como um espaço para experiências em que o jovem é protagonista. No jogo ele desempenhará papéis diversificados, descobrirá regras, se associará com outros, assumirá responsabilidades, medirá forças, desfrutará de triunfos, aprenderá a perder, avaliará seus acertos e seus erros.

### **Um sistema progressivo de objetivos e atividades: o programa de jovens**

A expressão mais visível e atraente do Método Escoteiro, onde se integram em absoluta harmonia todos os seus outros componentes, é seu variado programa de atividades, que representa para o jovem uma oferta coincidente com seus interesses e dentro da qual eles escolhem o que desejam fazer. Estas atividades permitem aos jovens extrair experiências pessoais que levam à conquista dos objetivos que o Movimento lhes propõe para as diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Os objetivos se encaminham progressivamente para o cumprimento do projeto educativo do Movimento, se baseiam nas necessidades do desenvolvimento harmônico dos jovens e se ajustam a suas possibilidades nas diferentes idades. As atividades propostas significam desafios que estimulam o jovem a se superar, permitem experiências que dão lugar a uma aprendizagem efetiva, produzem a sensação de haver tirado algum proveito e despertam o interesse por desenvolvê-las. Por isso dizemos que são desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes.

Pode ser incorporada ao programa de jovens toda atividade que reúna essas condições. O programa, por sua vez, é construído, realizado e avaliado com a participação de todos, mediante formas de animação que variam segundo as diferentes etapas de progressão.

### **A vida ao ar livre**

A vida ao ar livre é um meio privilegiado para as atividades escoteiras. Os desafios que a natureza apresenta permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer a saúde, ampliar a criatividade, exercitar espontaneamente sua liberdade, estabelecer vínculos profundos com outros jovens, compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e se encantar com a ordem da Criação.

O Método Escoteiro propõe aos jovens integrar essas experiências aos seus hábitos frequentes e ao seu estilo de vida, recuperando continuamente o silêncio interior e retornando sempre aos ritmos naturais e à vida sóbria.

### **Um marco simbólico**

O método também apresenta aos jovens um conjunto de elementos simbólicos que incorporam a riqueza dos símbolos e integram o ambiente de referência próprio do Movimento. Estes símbolos motivadores estimulam a imaginação, ajudam a promover a coesão em torno dos objetivos compartilhados, asseguram o senso de pertencer a um grupo de iguais e destacam paradigmas que se oferecem como modelos a imitar. Cada uma das etapas de progressão se relaciona a um marco simbólico próprio, que se adapta à capacidade imaginativa e às necessidades de identificação de cada faixa etária.

### **Um cerimonial para celebrar a vida**

O desenvolvimento progressivo do jovem é destacado por meio de diversos atos que comemoram sua história pessoal e a tradição comum, além de traduzir a alegria da comunidade pelo progresso de cada um dos seus integrantes.



Pelo cerimonial se renova o sentido do símbolo, se reforça a unidade do grupo e se cria o ambiente propício à reflexão em torno dos valores que permeiam a atividade de todos os dias.

### **A presença estimulante do adulto**

No processo de crescimento dos jovens, o educador adulto, permanecendo como tal, se incorpora alegremente ao dinamismo juvenil, dando testemunho dos valores do Movimento e ajudando os jovens a descobrir o que não poderiam descobrir sozinhos. Este estilo permite estabelecer relações horizontais de cooperação para a aprendizagem, facilita o diálogo entre as gerações e demonstra que o poder e a autoridade podem ser exercidos a serviço da liberdade daqueles a quem se educa, dirige ou governa.

### **O homem e a mulher que pretendemos oferecer à sociedade**

**Desejamos que os jovens que tenham sido Escoteiros façam o seu melhor possível para ser:**

Um homem ou uma mulher reta de caráter, limpo de pensamento, autêntico em sua forma de agir, leal, digno de confiança. Um homem ou uma mulher capaz de tomar suas próprias decisões, respeitar o ser humano, a vida e o trabalho honrado; alegre, e capaz de partilhar sua alegria, leal ao seu país, mas construtor da paz, em harmonia com todos os povos.

Um homem ou uma mulher líder a serviço do próximo. Integrado ao desenvolvimento da sociedade, capaz de dirigir, de acatar leis, de participar, consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres. Forte de caráter, criativo, esperançoso, solidário, empreendedor.

Um homem ou uma mulher amante da natureza, e capaz de respeitar sua integridade. Guiado por valores espirituais, comprometido com seu projeto de vida, em permanente busca de Deus e coerente em sua fé. Capaz de encontrar seus próprios caminhos na sociedade e ser feliz.

## ANEXO B – CANÇÃO ESCOTEIRA / LA BELA POLENTA

Quando se planta la bela polenta, la bela polenta  
 Se planta cosi  
 Se planta cosi

Oh!, oh!, oh!, la bela polenta cossi  
 Tcha-tcha-pum  
 Tcha-tcha-pum  
 Tcha-tcha-pum-pum-pum-pum

Quando se cresce la bela polenta, la bela polenta  
 Se cresce cosi, se planta cosi, se cresce cosi

Quando se flora la bela polenta, la bela polenta  
 Se flora cosi, se planta cosi, se cresce cosi  
 Se flora cosi

Quando se talha la bela polenta, la bela polenta  
 Se talha cosi, se planta cosi, se cresce cosi  
 Se flora cosi, se talha cosi

Quando se moe la bela polenta, la bela polenta  
 Se moe cosi, e planta cosi, se cresce cosi  
 Se flora cosi, se talha cosi, se moe cosi

Quando cose la bela polenta, la bela polenta  
 Se cose cosi, se planta cosi, se cresce cosi  
 Se flora cosi, se talha cosi, se moe cosi  
 Se cose cosi

Quando se manja la bela polenta, la bela polenta  
 Se manja cosi, se planta cosi, se cresce cosi  
 Se flora cosi, se talha cosi, se moe cosi  
 Se cose cosi, se manja cosi

Quando se gusta la bela polenta, la bela polenta  
 Se gusta cosi, se planta cosi, se cresce cosi  
 Se flora cosi, se talha cosi, se moe cosi, se cose cosi  
 Se manja cosi, se gusta cosi

Quando se enche la bela paciência, la bela paciência  
 Se perde cosi, se planta cosi, se cresce cosi  
 Se flora cosi, se talha cosi, se moe cosi  
 Se cose cosi, se manja cosi, se gusta cosi

Oh! Oh! Oh! Bela polenta cosi!  
 Tcha-tcha-pum  
 Tcha-tcha-pum  
 Tcha-tcha-pum-pum-pum-pum

**ANEXO C – CANÇÃO ESCOTEIRA / A ÁRVORE DA MONTANHA**

A árvore da montanha

Ole-li aio (bis)

Esta árvore tinha um galho O que galho, belo galho.

Ai, ai, ai que amor de galho.

E o galho da árvore.

A árvore da montanha

Ole-li aio (bis)

Este galho tinha um broto O que broto, belo broto.

Ai, ai, ai que amor de broto.

E o broto do galho E o galho da árvore.

A árvore da montanha

Ole-li aio (bis)...

Este broto tinha uma folha.

E esta folha tinha um ninho.

E este ninho tinha um ovo.

E este ovo tinha uma ave.

E esta ave tinha uma pluma.

E esta pluma tinha um índio.

E este índio tinha um arco.

E este arco tinha uma flexa.

Esta flexa foi na árvore O que árvore, bela árvore.

Ai, ai, ai que amor de árvore.

E a árvore da montanha

Ole-li-aio (bis)

## ANEXO D – ESPECIALIDADE CIÊNCIAS DA TERRA



1. Ter conhecimentos básicos sobre as ciências que estudam as diferentes composições terrestres – Ciências da Terra; sobre as áreas que as integram e sobre o objeto de estudo de cada uma delas.
2. Organizar uma palestra informativa para a Seção, com o auxílio de um profissional (Geólogo, Biólogo, Químico ou Físico), discutindo assuntos como nomenclaturas científicas, esferas terrestres, sua profissão, a formação necessária, a abrangência de sua atuação profissional, mercado de trabalho, etc.
3. Enunciar as principais características das esferas da terra – atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera.
4. Descrever as principais características da atmosfera terrestre – pressão atmosférica, composição, estrutura e sua importância para a sobrevivência.
5. Construir e apresentar à sua Seção uma maquete com a representação das diferentes camadas que compõem a atmosfera terrestre - troposfera, estratosfera, mesosfera, termosfera e ionosfera.
6. Descrever a definição e as principais características da biosfera terrestre – biociclos e biomas, habitats naturais e espécies, biodiversidade, ecossistema, sua importância para a sobrevivência e consequências causadas à biosfera pela presença do homem.
7. Organizar uma exposição para a Seção, discutindo a definição e as principais características da hidrosfera terrestre – surgimento da água no planeta, distribuição de água na hidrosfera, condições da água do planeta, importância de racionamento e sua preservação e importância para a sobrevivência.
8. Explicar para a sua Seção, por meio de uma demonstração, o ciclo da água, incluindo a definição e as principais características de cada um dos processos envolvidos.
9. Descrever as principais características da litosfera – composição, tipos de rochas, estrutura e alterações sofridas pelos agentes externos e internos.